

ENCONTRO NACIONAL PROEJA FIC 2010

© dos organizadores

Capa: Luzz Design

Editoração Eletrônica: Rafael Marczal de Lima

Projeto Gráfico: Jadeditora Editoração Gráfica Ltda.

Impressão: Evangraf Ltda

Este livro no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito dos autores ou da editora.

Ficha catalográfica
será enviada pela bibliotecária



ENCONTRO NACIONAL PROEJA FIC 2010

CADERNO DE RESUMOS

Organizadores:

Simone Valdete dos Santos, Bianka Biazuz Vicente e Maria Carolina Fortes



Porto Alegre
2010

**Organizadoras do Encontro Nacional
PROEJA FIC 2010
Diálogos de Experiências**

Ana Luiza de Oliveira Lima Taufick - SETEC/MEC

Bianka Biazuz Vicente - UFRGS

Greice Gonçalves Girardi - IF Farroupilha

Fernanda Zorzi IF Rio Grande do Sul

Maria Carolina Fortes - IF Sul-Rio-Grandense

Mariglei Severo Maraschin IF Farroupilha

Suzete Benites CTISM / UFSM

Simone Valdete dos Santos UFRGS

Vânia do Carmo Nobile Silva - SETEC/MEC

Tania Beatriz Iwaszko Marques UFRGS

Sumário

Apresentação	11
GT 1 MATERIAIS DIDÁTICOS, DIDÁTICAS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS	
PROEJA FIC experiências do Instituto Federal Farroupilha / Campus Júlio de Castilhos/ Tupaciretã	17
<i>Elisângela Foucby Schons, Sílvia Regina Montagner e Luciane Brum de Souza</i>	
Planejamento Interdisciplinar – Oficina da Produção	18
<i>Estela Maris Sander</i>	
Uso dos Jogos Boole	19
<i>Elenice Carvalho Alves</i>	
Trabalho desenvolvido com a turma de Panificação no curso PROEJA-FIC do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais	20
<i>Adriana Magalhães Veiga De Brontelles, Andréa Paolucci de Paiva e Patrícia Cappuccino de Resende</i>	
PROEJA FIC e Economia Solidária	21
<i>Cinara Regina Silva de Mattos</i>	
PROEJA-FIC como Exercício de Cidadania	22
<i>Ana Maria Zanella</i>	
Uma experiência de trabalho realizado em turma do PROEJA/ FIC em Capão da Canoa - RS	23
<i>Nilza Dias Aguiar</i>	
Culinário inteligente no PROEJA-FIC	24
<i>Rosmari Nicolau de Melo Santos</i>	
Relatório Coletivo – Oficina da Produção	25
<i>Kelen da Rosa Luiz</i>	
Projeto Interdisciplinar: Mundo Novo em Nossas Mãos	26
<i>Rosane de Fátima Nery da Silva, Marinelza Farias dos Santos, Angela Fortes Batistella</i>	
PROEJA-FIC na Área Profissional de Gestão	27
<i>Clívio Buenno Soares Terceiro</i>	
O Projeto Integrador e o PROEJA FIC	28
<i>Carina Petry Lima Brackmann</i>	
Experiência de Implantação do PROEJA-FIC no IFES – Campus São Mateus	30
<i>Mirian Rossi Afonso</i>	

Uma Prática Interdisciplinar: Matemática Aplicada no Curso de Edificações no IFSul- Campus Passo Fundo	31
<i>Samanta Santos da Vara, Denílson José Seidel, Lucas Vanini</i>	
O Ensino de História no PROEJA-FIC	32
<i>Semirame Silva Almeida Bonna</i>	
Dificuldades e Metas Alcançadas na Implantação de um Curso de Formação Inicial Continuada em Eletricista Predial	33
<i>Giovani Freire Azeiredo e José Geraldo das Neves Orlandi</i>	
Educação e Trabalho: Percursos Formativos e Saberes Docentes .	34
<i>Nilce Vieira Campos Ferreira</i>	
Uma experiência Interdisciplinar: Filmes e sua produção no PROEJA-FIC	35
<i>Daniel de Andrade dos Santos, Ismael Pereira, Sandra Comim e Simone da Silva</i>	

GT 2 Monitoramento, acompanhamento e avaliação

Qualificação profissional em Informática Integrada com o Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: desafios da implantação do PROEJA FIC no Campus João Pessoa do IFPB	39
<i>Maria Cristina Madeira da Silva; Josefa Rodrigues dos Santos; Adriana Gonçalves Gomes</i>	
Uma experiência de implantação do curso de Segurança Alimentar na Manipulação de Alimentos, na modalidade Proeja- Fic, no IFTM- Campus Uberlândia	41
<i>Marlei José de souza Dias, Ângela Pereira da Silva Oliveira e Nara Cristina de Lima Silva</i>	
O contexto social e o PROEJA-FIC: Uma análise de realidade do município de Canoas - RS	42
<i>Margarete Flores_Mendes</i>	
PROEJA-FIC e o processo de implantação no município de Canoas-RS	44
<i>Diovane Alves dos Santos</i>	
Curso de formação inicial e continuada de Auxiliar em Agroecologia integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA.....	45
<i>Lidiane Falcão Martins</i>	
A implantação da formação inicial e continuada no IFMG	46
<i>Meirelane Marques Gasparoni</i>	

PROEJA-FIC: Desafios e possibilidades	47
<i>Nivia Maria Vieira Costa</i>	
IFRJ no PROEJA-FIC – Relato de experiências	48
<i>Gilsiane Viana Escobar e Rita de Cássia Cristino Marcos</i>	
A docência no PROEJA-FIC: desafios e encantamentos	49
<i>Samuel Berger Velten</i>	
PROEJA-FIC, acompanhndo e refletindo sobre processos de gestão e formação continuada dos sujeitos envolvidos no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vivente do Sul.....	50
<i>Andrielli da Silva Fontoura Cléia, Margarete Macedo da Costa Tonin e Márcia Andréia Almeida da Rocha</i>	
Formação Inicial e Continuada em Suporte e Manutenção de Computador: Prefeitura Municipal de Lagarto - IFS-Campus Lagarto	51
<i>Paulo André Barbosa ÁvilaSilva</i>	
Produção Rural e microcomputador: município de Brasília de Minas	52
<i>Eneide Braga Oliva Rezende, Orlanda Gonçalves de Matos e Wanderley Fernandes de Araújo</i>	
IFES – Campus São Mateus e a implatação do PROEJA-FIC..	53
<i>Leila Brígida Ponath Lucindo</i>	
O CEFORES, escola técnica vinculada à Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e a implantação do PROEJA-FIC	54
<i>Lucia Helena Gonçalves Araújo</i>	
O envolvimento da Pró-Reitoria de Ensino IF/ RS com o PROEJA FIC	55
<i>Greicimara Vogt Ferrari</i>	
 GT 3 Regime de Colaboração: Institutos Federais – Municípios – Governos Estaduais	
Instalações Elétricas Prediais - Município de Armação dos Búzios ...	59
<i>Rosiméri Rezende da Silva de Barros</i>	
A Gestão do PROEJA	60
<i>César Natal Cemin</i>	
Experiências e vivências de ensino-aprendizagem no sistema prisional: o caso do PROEJA FIC no presídio regional de Santa Rosa/RS	61
<i>Leandro Jorge Daronco e Sérgio da Costa Nunes</i>	

Desafios de implantação PROEJA-FIC no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul e a Prefeitura Municipal de Rio Negrinho 62

Suehy Maria Anderle

PROEJA FIC: Gestão da Propriedade Rural Auxiliada pela Informática 63

Fernando Roberto Pereira, Jefferson Tremel, Maria Angelica Bonadiman Marin, Maria Bertília Oss Giacomelli e Rosimari de Fátima Cubas Blaka

Diálogos necessários: além dos termos de compromisso 65

Fernanda Ribeiro Pinto Rodriguez

Perfil dos alunos do Curso CUMIM - PROEJA- FIC no Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia – RS Campus Bento Gonçalves 66

Luciana Moreira da Silva e Fernanda Zorzi

Comunidade Fonte Nova, o PROEJA-FIC e saber interior: uma conquista do conhecimento na adversidade 67

Denise Andrade de Oliveira, Joseane Leão, Sandra Mara Santos Lemos de Oliveira, Milton Piovesan, Carlos José Barreto Cavalcante, Denise Pereira Alves Silva, Aline Ellen da Silva Nunes e Maria Telma Rodrigues Silva

IFES – Campus São Mateus e a implantação do PROEJA-FIC.. 69

Leila Brígida Ponath Lucindo

PROEJA Fic (Edificações) – Campus Passo Fundo – Prefeitura Passo Fundo 70

Maria Augusta D’arienzo

O Conhecimento à Comunidade: Campus Boa Vista 71

Milton José Piovesan

PROEJA FIC: experiência do município de Espumoso – RS ... 72

Sandra Comim

Implantação do PROEJA-FIC no município de Passo Fundo – RS .. 73

Maria Augusta D’arienzo

GT 4 ACESSO E PERMANÊNCIA

Vulnerabilidade social 77

Roseli Maria Schenato e Suzete Casa Nova Moreira

IFRJ no PROEJA-FIC – Relato de experiências 78

Silverio Afonso Balieiro e Tania Maria Fausto da Silv

PROEJA-FIC: Formas de acesso 79

Maria Celina de Assis

Implantação e acesso ao PROEJA-FIC Informática no IFS – Campus São Cristóvão: um relato de caso	80
<i>Ricardo Araujo da Silva e Marisa Borin da Cunha</i>	
Uma experiência de acesso e permanência nos cursos do PROEJA- FIC do Campus Tucuruí do IFPA	81
<i>Neusa Margarete Gomes Fernandes</i>	
PROEJA-FIC e evasão: um relato de experiência	82
<i>Fani Mattone, Gladis Marli Haas e Ivan Daniel Müller</i>	
Acordos de conclusão desenvolvimento de estratégias para permanência e êxito do estudante no PROEJA	83
<i>Suzete Benites</i>	
A gestão do cuidado no PROEJA DO IF-Sul-Rio-Grandense Campus Sapucaia do Sul	84
<i>Margarete M. Chiapinotto Noro</i>	
Ingresso nos cursos PROEJA: um entre-lugar na educação de jovens e adultos nos Institutos Federais NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS INSTITUTOS FEDERAIS	85
<i>Luízia Terezinha Baptista Oliveira e Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva</i>	

GT 5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Fazer Metodológico Docente no PROEJA FIC: experiências, caminhos e (des)encontros	89
<i>Ferdinando Santos de Melo e Sandra Cerqueira de Jesus</i>	
PROEJA-FIC e o processo de implantação no município de Canoas-RS	90
<i>Diovane Alves dos Santos</i>	
Curso de formação inicial e continuada de Auxiliar em Agroeco- logia integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA	91
<i>Lidiane Falcão Martins</i>	
A implantação da formação inicial e continuada no IFMG	92
<i>Meirelane Marques Gasparoni</i>	
PROEJA-FIC: Desafios e possibilidades	93
<i>Nívia Maria Vieira Costa</i>	
IFRJ no PROEJA-FIC – Relato de experiência	94
<i>Gilsiane Viana Escobar e Rita de Cássia Cristino Marcos</i>	

A docência no PROEJA-FIC: desafios e encantamentos	95
<i>Samuel Berger Velten</i>	
PROEJA FIC: Desafios e superações em parceria	96
<i>Danieli Buttinger</i>	
Formação de professores em Limoeiro do Norte e Russas - Ceará ...	97
<i>Lucivânia de Sousa Monte</i>	
Formação de professores em EJA	98
<i>Vânia Renée Almeida</i>	
O fazer metodológico docente no PROEJA FIC: experiências, caminhos e (des)encontros	100
<i>Ferdinando Santos de Melo e Sandra Cerqueira de Jesus</i>	
PROEJA FIC no Campus Alegrete – IF Farroupilha	101
<i>Greice Gonçalves Girardi</i>	

GT 6 CURRÍCULO INTEGRADO

Um relato de experiências do PROEJA –FIC implantado na EMEB Lions Clube no município de Alegrete - RS.....	105
<i>Aline Anjos da Rosa</i>	
PROEJA-FIC e o currículo integrado como possibilidade	106
<i>Lilian Christiane Silveira de Almeida</i>	
PROEJA –FIC e o conhecimento da realidade com vista ao currículo integrado	107
<i>Ana Elizabeth do Valle, João Luis Souza do Pinho, Michele Raupp Tamusinas e Viviane Teresinha Furtado</i>	
Uma experiência de integração curricular: curso de auxiliar de cozinha no IFSC	108
<i>Eliana Mondini Razeira</i>	
Relato: PROEJA FIC do IFTM – Campus Ituiutaba	109
<i>Ilma Aparecida Martins Silva</i>	
Currículo integrado e formação continuada	110
<i>Iara Joselana Antunes</i>	
PROEJA-FIC e diversidade cultural.....	111
<i>Airton Bitencourt, Fabiano Campos, Ismael Elenito, Rovani Xavier e Rogério Kersting</i>	
IFRJ no PROEJA-FIC – Relato de experiências	112
<i>Manoel Virgílio de Castro Cortés, Suely Pereira da Silva Rosa</i>	

Educação de jovens e adultos do campo na perspectiva do currículo integrado	113
<i>Tarcísio Samborski, Osmar Lottermann e Mariléia Gollo de Moraes</i>	
Currículo integrado e construção do conhecimento	115
<i>Elisvânia Nunes Braz</i>	
A educação ambiental como articuladora do currículo integrado no NO PROEJA-FIC	116
<i>Werner Zacarias Lopes</i>	
Percepções problematizadoras no constituição de uma proposta de PROEJA FIC	117
<i>Janaina Marques Silva</i>	
O ser humano e seus sonhos – Curso de edificações	118
<i>Beatriz Formighieri Casteli, Maria Luisa e Silva Formighieri e Valdeir Bertencello</i>	
Leitura da realidade: Aprendizagens no PROEJA FIC	119
<i>Ana Lúcia Orengo Guiel, Fernanda Ferreira dos Santos</i>	
Eixos Temáticos e Projeto Integrador propiciando o currículo integrado	120
<i>Mariglei Severo Maraschin</i>	
Uma experiência de currículo integrado no PROEJA-FIC em construção civilcurrículo integrado	121
<i>Gustavo da Costa Borowski e Sabrina Elicker Hagemann</i>	
Do PROEJA MÉDIO ao PROEJA FIC – A iniciativa de Charqueadas	122
<i>Iara Cecília da Rosa Ribeiro e José Luiz Lopes Itturriet</i>	
PROEJA FIC em Galpões de Reciclagem	123
<i>Bianka Biazuz Vicente</i>	
O que é Currículo integrado?	124
<i>Bernhard Sydow</i>	
A importância da escola para um comunidade de pescadores de Cácers, Mato Grosso	125
<i>Arruda, Marina Marques de; Jesus, Kleberon Pierre Cardoso de; Lima, Eliel Regis de; Montecchi, Inez Ap. Deliberaes</i>	



APRESENTAÇÃO

O sonho do “Encontro Nacional do PROEJA FIC – Diálogos de Experiências” foi tecido pela coordenação da Especialização PROEJA / RS em sua terceira edição, especialmente pela motivação de Fernanda Zorzi, Greice Gonçalves Girardi e Mariglei Severo Maraschin, envolvidas na implementação e execução de turmas do Ensino Fundamental integradas à Educação Profissional em seus Institutos Federais, com apoio incondicional de Tania Beatriz Iwazsko Marques, também coordenadora da Especialização PROEJA pela UFRGS.

A princípio, nosso desejo era de um encontro regional, mas, ao participar como painelistas do Fórum Regional de Pesquisas e Experiências em PROEJA Minas & São Paulo em setembro deste ano, ouvi de muitos professores e gestores depoimentos reveladores de dúvidas, angústias, mas também alegrias e desafios que esta nova experiência está possibilitando à rede federal de Educação Profissional e Tecnológica. Durante este evento, em conversas com Vânia do Carmo Nobile Silva, gestora do PROEJA junto à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), consideramos pertinente a ampliação do evento para nacional e a ficando data consensual para as agendas nos dias 7 e 8 de dezembro.

Todos nós, que estamos dentro de escolas, faculdades e institutos, sabemos o quanto é atribulado o mês de dezembro: fechamento de relatórios, conceitos de alunos, matrículas e seleções para o ano letivo seguinte... Mas este sonho tornou-se possível com o empenho de divulgação da SETEC/MEC e Especialização PROEJA/RS constituída na Faculdade de Educação da UFRGS, no campus Bento Gonçalves do Instituto Federal Rio Grande do Sul, no campus Alegrete e Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, contando com a coordenação da Especialização do IF Sul-Rio-Grandense - Campus Passo Fundo na pessoa de Maria Carolina Fortes e na Assessoria Pedagógica do PROEJA/CTISM na pessoa de Suzete Benites. O empenho da acadêmica do curso de Pedagogia, minha bolsista de Iniciação Científica, Bianka Biazuz Vicente representou o êxito operacional do evento, deixando seu jeito acolhedor e eficiente de ser como marca indelével deste encontro que foi se tornando grandioso, pelo número de participantes envolvidos e sua representação nacional.

Esta coordenação em rede do evento conseguiu motivar cerca de duzentos participantes de quase todos os estados da federação, quais sejam: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo, que mobilizaram suas instituições para que financiassem seu deslocamento, sendo registrado aqui neste livro os resumos das comunicações expostas dos seis Grupos de Trabalho que conformaram o evento, quais sejam:

- Grupo de Trabalho 1: Materiais didáticos, didáticas e inovações pedagógicas;
- Grupo de Trabalho 2: Monitoramento, acompanhamento e avaliação do programa;
- Grupo de Trabalho 3: Regime de colaboração: Institutos Federais – municípios – governos estaduais
- Grupo de Trabalho 4: Acesso e Permanência
- Grupo de Trabalho 5: Formação de Professores
- Grupo de Trabalho 6: Currículo Integrado

A reunião dos resumos neste caderno objetiva dar visibilidade ao que vem sendo feito pela rede federal de Educação Profissional em conjunto com prefeituras municipais, governos estaduais e outras instituições da esfera pública pela Educação profissional integrada ao Ensino Fundamental, propiciando o intercâmbio destas iniciativas, na medida em que o endereço eletrônico dos autores é disponibilizado.

Por certo, quando em 08 de abril de 2009 a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica lançou o ofício circular nº 40, tendo por objeto o “Convite às Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para Implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (PROEJA FIC)”, tinha alcance da importância desta política na implantação do Ensino Fundamental modalidade EJA em diversos lugares do Brasil no qual a oferta ainda não era possível, tinha alcance da inexperience da maioria dos profissionais da rede federal na formação destes trabalhadores adultos, os quais costumam denominar “trabalhadores concretos”, não o “vir a ser” da formação do jovem a qual esta mesma rede faz há um século com excelência, entretanto, não tinha alcance da grandiosidade deste evento reunindo professores, gestores, alunos e pesquisadores da Educação Profissional Integrada ao Ensino Fundamental, tampouco vislumbrar um evento de sucesso realizado em pleno final do ano letivo de 2010.

Parabéns aos autores destes resumos que dão sentido cotidiano a mais um inédito viável, no sentido freireano, da Educação Básica: A Educação Profissional para trabalhadores e trabalhadoras que não concluíram o Ensino Fundamental, potencializando estes conhecimentos básicos com uma formação profissional de qualidade.

Simone Valdete dos Santos
Pela coordenação do Encontro Nacional do PROEJA FIC

GT 1 MATERIAIS DIDÁTICOS, DIDÁTICAS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS



PROEJA FIC experiências do Instituto Federal Farroupilha / Campus Júlio de Castilhos/ Tupaciretã

*Elisângela Fouchy Schons
Sílvia Regina Montagner
Luciane Brum de Souza
E mail: lisa.schons@gmail.com*

O Instituto Federal Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos em parceria com os municípios de Júlio de Castilhos, Cachoeira do Sul e Tupanciretã oferece os Cursos de Implantação e Manutenção de Parques e Jardins, Assistente em Operações Administrativas, Atendente e Recepcionista de Empreendimentos Comerciais e Panificação (em fase implantação) totalizando 130 alunos na faixa etária de 15 aos 65 anos. Com o objetivo de Elevação de Escolaridade e inserção social, a proposta metodológica propõe situações desafiadoras e problematizadoras que provoquem a reflexão e como ponto de partida a prática social do educando, os conhecimentos trazidos de sua vida, bem como suas expectativas e necessidades diante do que está sendo construído. Com encontros mensais, os docentes envolvidos e coordenação realizam reflexões e avaliação do trabalho realizado, planejamento das atividades do módulo e do projeto integrador. Os docentes estão organizando o material didático de cada módulo com as atividades integradas e diferenciadas para que no final se efetive um livro com as experiências vivenciadas. A construção deste material é um grande desafio para este grupo de trabalho que busca um formato diferente em suas produções, construindo de forma colaborativa e coletiva.

Planejamento Interdisciplinar – Oficina da Produção

Estela Maris Sander

E-mail: mansuetoserafini@yahoo.com.br

A realização de todas as atividades de planejamento da “Oficina da Produção” aconteceu num período de sete dias letivos que culminaram com um momento coletivo, no qual todos puderam apresentar suas produções e expor oralmente as aprendizagens realizadas. Como escreveu Paulo Freire, “A escola é um lugar de fazer amigos e ser feliz.”. Nesta ótica, os professores puderam experimentar a “boniteza” do momento, com a espontaneidade e alegria dos alunos que apresentaram seus trabalhos demonstrando confiança e auto-estima, surpreendendo os presentes, pois na diversidade da constituição dos grupos observou-se a integração dos diversos saberes da escola da vida visto que estavam formados por adultos, adolescentes, homens, mulheres, empregados, desempregados, autônomos, pessoas com desenvolvimento cognitivo nos padrões da normalidade e pessoas com deficiência intelectual comprovada através de avaliação especializada, integrando-se com os demais, participando, opinando e contribuindo com a realização e apresentação dos trabalhos.

Vários recortes observados durante a experiência “Oficina da Produção”, no qual diagnosticamos a importância de planejamentos criativos e práticas pedagógicas alternativas a fim de estimular a construção de novas aprendizagens para educandos e educadores, constatadas no envolvimento diário dos mesmos, na troca de idéias e na realização das tarefas. A constatação de um processo interativo em sala de aula no qual todos tiveram espaço para falar, propor mudanças e negociar estratégias de construção, oportunizou a todos os alunos sentirem-se parte do processo de aprendizagem.

Uso dos Jogos *Boole*

Elenice Carvalho Alves

E-mail: e_c.alves@botmail.com

O mundo se transforma a cada giro da terra em torno do sol, todos os dias surgem novas tecnologias, descobertas científicas, indústrias, e conseqüentemente a sociedade atual exige cada vez mais pessoas qualificadas para o mercado de trabalho, cidadãos capazes de compreender uma realidade cada vez mais dinâmica e complexa. Com todas essas mudanças a escola é formadora de pessoas críticas, criativas e competentes para viver em sociedade, desta forma é importante desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de aprender a aprender superando os desafios e resolvendo os mais diversos problemas e conflitos ao invés da resolução mecânica de exercícios e aplicação de fórmulas e conteúdos dissociados da realidade do educando. Desta forma, o uso dos jogos *Boole* constantemente auxiliam, no desenvolvimento do raciocínio lógico e no processamento de informações. A partir da manipulação de cartas que representam os elementos dos problemas, as crianças, os jovens e os adultos aprendem a passar, progressivamente do pensamento concreto ao pensamento abstrato, respeitando o ritmo da aprendizagem dos alunos e suas possibilidades no momento do trabalho. Os resultados obtidos até agora são estimulantes tendo os alunos demonstrados uma acentuada progressão na leitura e interpretação de textos não só nos conteúdos matemáticos, mas em todas as disciplinas, especialmente naquelas em que lhes são exigidos raciocínio, interpretações e resolução de problemas de qualquer natureza.

Trabalho desenvolvido com a turma de Panificação no curso PROEJA-FIC do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais

Adriana Magalhães Veiga De Broutelles

Andréa Paolucci de Paiva

Patrícia Cappuccio de Resende

E-mail: adriana.broutelles@ifsudestemg.edu.br

Projeto de Trabalho desenvolvido com a turma de Panificação no curso PROEJA-FIC do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena em parceria com a Escola Municipal Dr. Custódio Junqueira no município de Argirita/MG, no qual consiste em uma construção de um livro de receitas de produtos de panificados resgatados pela turma acompanhadas das histórias relacionadas ao aprendizado – na família, escola e comunidade – no processamento de pães, bolos, biscoitos e salgadinhos. Este trabalho proporciona aos estudantes a oportunidade de reflexão sobre a prática de panificação aprendida no curso, relacionada ao desenvolvimento das habilidades de escrita e a significação do ato de escrever. Além disso, as atividades contempladas estimulam a realização de um trabalho interdisciplinar, envolvendo ciências, história, matemática e geografia, integrando as disciplinas propedêuticas e técnicas, conferindo maior sentido à formação básica. Até o momento os estudantes e professores demonstraram envolvimento e disponibilidade no acolhimento das ideias e disposição para a execução dos trabalhos.

PROEJA FIC e Economia Solidária

Cinara Regina Silva de Mattos
E-mail: cinaramattos1961@hotmail.com

A exclusão existe em todas as esferas de nossa vida. Na minha área de atuação, Educação Física, não seria diferente. Medem-se habilidades, competências, capacidades em relação aos outros e não a superação do ser em relação a si mesmo. O individualismo é valorizado em detrimento do coletivo, a competição parece mais importante que a cooperação. Somente no coletivo, unindo-se diversas habilidades e competências diferentes existe a verdadeira superação e solidariedade. No PROEJAFIC, na Economia Solidária, vem atender-se a demanda de parte da população dos mais pobres e excluídos, no sentido de que esta organização do coletivo fortaleça as relações de trabalho buscando um espaço nesta sociedade tão individualista, competitiva e injusta. Dentro de minha área de educação, iniciamos o trabalho de uma consciência de coletivo através de várias dinâmicas de formação pessoal, jogos cooperativos, oficinas de artesanato onde todos devem interagir desde a compra dos materiais, confecção, embalagem, até a venda/preço final de produto. Quem às vezes não se encaixa em uma tarefa, às vezes, é a pessoa ideal para outra, todos podem ser úteis e principalmente importantes. Disponho-me a fazer esta troca de experiências de atividades como jogos cooperativos, dinâmicas de grupo e relato de trabalho com a oficina de sabonete, em todos os passos que foi realizada com nossos alunos, e os frutos que foram gerados com a mesma.. Espero poder contribuir com estes relatos e experiências realizadas com o sentido emancipatório destes sujeitos, para o crescimento do nosso grupo de professores da escola, e os demais colegas deste programa a nível nacional.

PROEJA-FIC como Exercício de Cidadania

Ana Maria Zanella

E- mail:educacao@capadacanoa.rs.gov.br

A motivação inicial para o desenvolvimento de tais ações partiu do fato de alguns alunos manifestarem o desejo, segundo eles próprios, levando em conta seus interesses e suas experiências como sujeitos da sociedade e que tem um saber oriundo de sua prática social diária, exercitar de forma concreta o seu o papel de cidadão. Assim, num primeiro momento, após um debate sobre “o que é ser cidadão?” construíram um quadro elencando problemas e propondo soluções para sua Rua; seu Bairro; para o Município; para o Estado: para o País. Com a planilha elaborada e tabulada, passaram a fase seguinte:

a) Como vincular seus interesses a prática política de pressionar o poder público a encaminhar soluções as dificuldades enfrentadas dia a dia pelo grupo?

b) A quem recorrer para discutir, encaminhar, debater os problemas então apresentados?

Salientavam inclusive a importância de poderem eles próprios manifestar a terceiros (órgãos públicos) a importância do seu aprendizado. Conscientes “agora” de seu papel coletivo e solidário.

Por último elaboraram questões sobre infra-estrutura, saúde, transporte e outros para debater com todos os vereadores do Município de Capão da Canoa, prestigioso encontro que marcará estes indivíduos comprometidos com as mudanças necessárias para um Brasil Justo e democrático para todos.

Uma experiência de trabalho realizado em turma do PROEJA/FIC em Capão da Canoa - RS

Nilza Dias Aguiar

E-mail: escolavizzotto@hotmail.com

Relato de experiência no trabalho realizado em turma do PROEJA/FIC

Oportunizar a complementação de escolaridade aos jovens e adultos que não conseguiram realizar sua formação na época oportuna pelos mais diferentes motivos, torna-se necessário para que estes possam ter melhores oportunidades de ingresso e permanência no mercado de trabalho tão exigente e competitivo.

Estar se qualificando possibilita melhoria na qualidade de vida, através da socialização de informações, conhecimento, relações sociais e do acesso as tecnologias contemporâneas. O PROEJA/FIC teve início na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Iracema Vizzotto/ Capão da Canoa – RS em 09 de agosto de 2010 com o curso de Ensino Fundamental Habilitação em Comércio. O período de trabalho com este grupo é muito recente, estando em fase de implementação, conhecimento de sua realidade, necessidades, expectativas e desejos. No momento estamos em fase de conclusão da “rede temática”, construída a partir de suas falas e depoimentos. Como relato de experiência posso expor o “Projeto Histórias de minha Vida” que está em fase de conclusão, já que estarão apresentando seus trabalhos na Mostra Cultural da Escola no final deste mês. Inicialmente foram orientados de como realizarem seus relatos através de roteiro com indicadores e proposto que cada aluno construa um brinquedo comum na infância, buscando memórias que devem ser conhecida pela atual geração. Os alunos tem se mostrado interessados, trazendo idéias e construindo sua história.

Culinária inteligente no PROEJA-FIC

Rosmari Nicolau de Melo Santos

E-mail: educacao@capaodacanoa.rs.gov.br

Pensando em resgatar e valorizar saberes que os educandos do PROEJA FIC trazem do seu cotidiano e com o objetivo de melhor conduzi-los a atitudes ecologicamente sustentáveis, economicamente viáveis e ainda agregar conhecimentos do ponto de vista nutricional é que surgiu este trabalho. Havia já um conhecimento formal sobre atitudes ambientalmente corretas, adquirido através de uma pesquisa que a turma vinha desenvolvendo com relação a regra dos 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar) no que se refere a água, energia, papéis, plásticos, combustível, etc. Uma aluna colocou numa oportunidade de diálogo, o trabalho que desenvolvia voluntariamente numa Pastoral onde se aprendia várias receitas com "sobras de alimentos". Os demais educandos colocaram também das suas experiências, vivências (algumas até com certo saudosismo) familiares e da comunidade com relação ao aproveitamento total dos alimentos. Surgiu então a vontade da turma de sistematizar estes conhecimentos. A ideia era que cada aluno contribuísse com uma receita da sua família, onde ficasse evidenciado que as partes dos alimentos que rotineiramente são desprezadas estavam sendo utilizadas em pratos doces, salgados, xaropes, sucos, licores, bolos, pães etc. Durante o desenvolvimento do trabalho decidimos que poderíamos também agregar algumas outras receitas desde que se encaixasse na ideia de aproveitamento integral. Para tornar o saber mais científico, sugeri que cada receita viesse acompanhada do seu valor nutricional. Estamos na fase de digitação deste material, pois temos a pretensão de montar um livrinho de receitas do "CULINÁRIA INTELIGENTE DO PROEJA FIC". Ainda no mês de novembro haverá uma Mostra Cultural na escola onde pretendemos mostrar o nosso livro de receitas e apresentar alguns destes pratos para degustação. Vamos trabalhar para que se mude os hábitos alimentares na questão da utilização dos alimentos na sua integralidade, sabendo que estas partes antes desprezadas tem, por vezes, mais valor nutricional que a parte costumeiramente utilizada e ainda, que desta forma estamos reduzindo a quantidade de lixo produzido em nossas residências.

Relatório Coletivo – Oficina da Produção

Kelen da Rosa Luiz

E-mail: mansuetoserafini@yahoo.com.br

Segunda-feira passada, 27/09/2010, no refeitório iniciou a Oficina da Produção com um vídeo que tinha urna mensagem que expressava os sentimentos (danças de Sapateados). ‘Conversamos sobre o filme e subimos para a biblioteca com uma peça de um quebra-cabeça. Depois, formamos os grupos de acordo com as partes que cada um tinha. As gravuras formadas representaram os seguintes assuntos: agricultura, pecuária, comércio, indústria e prestação de serviços. Em seguida cada grupo escolheu o seu nome. Leu e pesquisou sobre o assunto indicado, escreveu o conceito e os exemplos de cada um. Todos os grupos apresentaram oralmente o que escreveram para os colegas. A coordenadora explicou que durante a semana os grupos continuariam trabalhando e estariam planejando uma oficina de produção. Na terça-feira, aconteceu uma palestra no refeitório com um casal falando como criaram um negócio e como superaram suas dificuldades. Depois da palestra, os grupos foram para as salas com os professores e decidiram como fazer o trabalho que ora um projeto de criação de um produto ou serviço com os seguintes passos: nome do produto de acordo com a atividade econômica, finalidade dos produtos, matéria prima a ser utilizada, fornecedores, público alvo, embalagem e sugestão de preço. No dia seguinte, continuamos o que havia sido começado, conversamos muito e começamos a criar o produto. Depois do intervalo assistimos dois vídeos pequenos com mensagens e o filme da “História das Coisas” e trocamos ideias sobre eles. Na quinta-feira, terminamos a criação dos produtos e começamos a pensar na divulgação dos mesmos. Foram feitos cartazes, cartões, panfletos, encenação, anúncios para rádio e, um grupo fez vídeos. O seu Francisco da T5 fez a filmagem e a secretária Rosângela ajudou um grupo que fez artesanatos. Na sexta-feira, os alunos do PROEJA-FIC fizeram uso do LIE com as professoras do profissionalizante. Na segunda-feira, 04/10/2010, os alunos do PROEJA-FIC e T4 fizeram o presente relatório enquanto a turma da T5 usou o LIE e a Sala de Artes para concluir o material de divulgação. Ficou combinado que a apresentação coletiva será na quinta-feira.

Projeto Interdisciplinar: Mundo Novo em Nossas Mãos

*Rosane de Fátima Nery da Silva
Marinilza Farias dos Santos
Angela Fortes Batistella
E-mail: rosane_nery@yahoo.com.br*

A metodologia da EJA busca o desenvolvimento de uma proposta coletiva de planejamento entre professores e alunos, envolvendo todos na construção do conhecimento, com conteúdos que sirvam como base da realidade e que possam fazer uma releitura da sociedade na qual se inserem. Um dos projetos desenvolvidos foi sobre o meio ambiente, com o objetivo de sensibilizar a comunidade sobre o tema. A partir da análise do bairro onde a escola é situada, foram traçadas as metas e ações a serem desenvolvidas. A primeira etapa do projeto foi a sensibilização dos alunos através de filmes (Avatar, 2012), documentários (História das Coisas, Ilha das Flores), textos com debates. Em seguida cada professor adequou o tema ao seu componente curricular. Algumas ações desenvolvidas foram: recolhimento de materiais recicláveis, construção de objetos, móveis, brinquedos, porta-trecos, guirlandas natalinas, paródias referentes às questões ambientais, teatro ecológico, onde a confecção do cenário com materiais recicláveis, músicas temáticas: Planeta Água, Planeta Azul, danças e encenações que foram apresentadas na culminância do projeto. Consideramos cada aluno um multiplicador do que foi aprendido dando continuidade ao projeto e levando esses conhecimentos aos demais moradores da comunidade. Assim a escola tem a oportunidade de desenvolver nos alunos outras habilidades, pois a educação ambiental também envolve saúde, ética, cidadania, solidariedade e resgate de valores, contribuindo para a formação geral do aluno tornando-os mais atuantes em todas as questões sociais.

PROEJA-FIC na Área Profissional de Gestão

Clívio Bueno Soares Terceiro
E-mail: cluvio.terceiro@feligz.ifrs.edu.br

Este resumo apresenta relatos de atividades desenvolvidas na Escola Artur Jochims (Canoas-RS) no PROEJA-FIC na Área Profissional de Gestão. O início do processo formativo buscou levantar interesses e conhecimentos prévios dos estudantes, evidenciando motivos e expectativas. Dois públicos se destacaram: Um, formado por estudantes mais jovens, onde poucos trabalham e o foco é obter o diploma do ensino fundamental, ficando a formação profissional em segundo plano. Outro, estudantes que já trabalham, casados e/ou com filhos, que buscam formação profissional, mas necessitam do ensino fundamental para eliminar barreiras de acesso a melhores empregos e renda. Assim, os conteúdos das aulas de formação profissional foram organizados divididos em duas etapas. Na primeira estão sendo abordados planejamento, organização e controle de aspectos econômico-financeiros e de produção, como por exemplo, capacidade, orçamento, fluxograma, custos diretos e preço de venda. Na segunda parte serão abordados aspectos da gestão de pessoas, cultura organizacional e mercado de trabalho. Nesta primeira etapa foi proposto o desenvolvimento de três atividades práticas e simuladas. A primeira atividade, em grupos, consistiu na produção e venda de um produto escolhido (mini-pandorga para enfeite ou cartão-mensagem), incluindo a pesquisa de preços dos materiais e de venda. A atividade seguinte (individual) abordou a elaboração do planejamento para a produção de velas decorativas. Na terceira, cada grupo, planejou, executou e avaliou a montagem de treliças metálicas. Em comum nestas atividades, a necessidade de tomar decisões sobre recursos, orientando-os aos resultados pretendidos. Ao término de cada atividade, retomou-se a discussão sobre questões teóricas e conteúdos desenvolvidos, constituindo oportunidade para consolidação de conceitos e de saberes, desenvolvidos coletivamente, amparados na teoria e na experimentação. Os depoimentos dos estudantes apontam a necessidade do sistema de avaliação do PROEJA-FIC valorizar os saberes produzidos fora do ambiente escolar, proporcionando relação entre teoria e prática.

O Projeto Integrador e o PROEJA FIC

Carina Petry Lima Brackmann

E- mail: _carinab@jc.iffarroupilha.edu.br

O Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos e o Projeto Integrador com o PROEJA FIC, com ênfase nas relações interpessoais. Sabendo que os Institutos Federais precisam assumir seu papel de agentes colaboradores das políticas públicas das regiões aonde estão inseridos e por isso precisam estabelecer uma interação mais direta junto a suas comunidades locais, o Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos em parceria com os municípios de Júlio de Castilhos, Tupanciretã e Cachoeira do Sul oferta os cursos de Assistente em Operações Administrativas, Atendente e Recepcionista de Empreendimentos Comerciais e Panificação, esse último ainda em fase de implantação. Os referidos cursos visam atingir um público que contemple a faixa etária dos 15 aos 65 anos e tem como objetivos principais a melhoria da qualidade educacional, a inserção social e a elevação da auto-estima desses educandos. Como a maioria desses educandos pararam de estudar a muitos anos, alguns pela necessidade de trabalharem e auxiliarem no sustento de suas famílias, outros por falta de oportunidade e alguns por não se adaptarem as exigências da época, os docentes que com eles trabalham precisam buscar metodologias que facilitem a compreensão desses estudos, mas que também resgate a cidadania dessas pessoas. Muito disso com certeza é alcançado com o desenvolvimento e exemplificação de situações do cotidiano que tragam desafios, reflexão e questionamento a todos sem exceção. Por isso o projeto integrador desenvolvido no IFF - Campus Júlio de Castilhos é sem dúvida um grande desafio para docentes e discentes, pois tal atividade não pode trazer mais frustrações a esses últimos, deve sim servir como uma fonte de recuperação social e da valorização profissional dessas pessoas. Neste contexto, o presente projeto teve como foco as relações interpessoais e a necessidade de ampliarmos a empatia nos alunos do PROEJA FIC, para um melhor entendimento da função de atendente. Foi proposto aos alunos que se colocassem primeiramente como clientes de estabelecimentos comerciais da cidade de Júlio de Castilhos, já visitados por eles, e que descrevessem que tipo de

atendimento gostariam de receber. Com esse exercício, fizeram uma listagem de observação dos estabelecimentos comerciais, avaliando se ocorria ou não. Depois desta avaliação em conjunto com demais professores da Escola Êlio Salles, traçaram o perfil ideal para uma bom atendente, o qual podem utilizar-se para gerarem um aumento da empregabilidade nos setores visitados.

Experiência de Implantação do PROEJA-FIC no IFES – Campus São Mateus

Mirian Rossi Afonso

E- mail:rossiafonso@gmail.com

Meu nome é Mirian Rossi Afonso, sou professora de Língua Portuguesa, na EMEF “Professor João Pinto Bandeira” – IFES – Campus São Mateus – ES. O programa foi implantado em nossa escola de forma muito rápida. Num mês, tivemos uma reunião com a coordenação do IFES sobre a implantação e no outro, foi iniciado o programa. Em julho de 2009, iniciamos com três cursos: Auxiliar Cadista, Operador de Caldeira e Soldador à Arco Elétrico e em fevereiro de 2010 mais três foram abertas: Eletricista, Soldador e Refrigeração. Mesmo sabendo da necessidade de se trabalhar com conteúdos específicos destinados a cada curso, temos sentido muitas dificuldades para conseguirmos material didático condizente com as necessidades. Todo material conseguido na Internet ou é a nível médio ou superior, dificultando a assimilação dos alunos que são bem defasados. No início, alguns professores da rede municipal fizeram uma ementa para cada disciplina da base comum que foi trabalhada no primeiro semestre, mas logo percebemos que não estava atendendo. Então, os professores de cada disciplina da escola, a supervisora e coordenadora pedagógica do IFES se reuniram para criar uma nova ementa, ementa essa que ainda não está concluída. Eu gostaria de participar deste evento para conhecer melhor o programa e estudar maneiras mais eficientes de como trabalhar. Eu tive êxito com alguns trabalhos e projetos e também gostaria de dividir esses conhecimentos.

Uma Prática Interdisciplinar: Matemática Aplicada no Curso de Edificações no IFSul- Campus Passo Fundo

Samanta Santos da Vara

E-mai: samanta.santos@passofundo.ifsul.edu.br

Denilson José Seidel

E- mail: denilson.seidel@passofundo.ifsul.edu.br

Lucas Vanini

E mail: lucas.vanini@passofundo.ifsul.edu.br

O objetivo principal deste trabalho é relatar uma ação educacional interdisciplinar no ensino de Matemática que vem sendo realizada na disciplina de “Matemática Aplicada I” do Curso Técnico em Edificações – modalidade subsequente – no Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Passo Fundo. Na sociedade atual, caracterizada pela inovação tecnológica e pelo acesso à informação, pesquisadores em educação apontam que o ensino tradicional e a organização curricular em disciplinas dispostas de modo fragmentado tende a ser substituído. Nesse contexto, busca-se no presente estudo estreitar a relação existente entre Construção Civil e Matemática, objetivando fazer com que os alunos se envolvam intensamente nessas atividades educativas. A interdisciplinaridade pode ser constatada nas atividades desenvolvidas, uma das quais inclui cálculos envolvendo rampas e telhados com alguns aspectos da Trigonometria, como por exemplo, Teorema de Pitágoras, Relações Trigonométricas no Triângulo Retângulo, Funções Trigonométricas inversas, entre outros. Tal ação se refere ao (re)estudo desses conteúdos articulado com as disciplinas da área técnica do Curso, tais como Topografia, Materiais de Construção, Mecânica dos Solos e Desenho Técnico. O propósito de apresentar e discutir situações que tornem a relação entre a Matemática e a Construção Civil mais próxima, além de motivacional, objetiva também melhorar a aprendizagem matemática dos educandos. Os resultados apontam que, adotando práticas pedagógicas matemáticas baseadas na coesão dos diferentes saberes, pode ser possível realizar um processo legítimo de construção de conhecimento matemático, tornando assim a aprendizagem significativa.

O Ensino de História no PROEJA-FIC

Semirame Silva Almeida Bonna
E-mail: semirame2000@yahoo.com.br

Sou Professora de História e Geografia a 11 anos, minha formação e História quando comecei a montar as apostilas tinha um desejo que foi atrativa, divertida, informativa e que o aluno apreende se também a ser um cidadão tendo em vista as condições socioeconômicas de bairro em que dava aula do Proeja-Fic Eletricista e Refrigeração. Minha experiência no Proeja-Fic foi interessante no primeiro momento fui indicada para o projeto. Por gostar de desafio de novas realidades na educação. Quando comecei a trabalhar tive a oportunidade de 3 dias de planejamento inicial onde os professores das áreas técnicas da Instituição de mostraram o funcionamento de alguns aparelhos em que os alunos ao longo do curso teriam contado e de maneira simples termos que poderia ajudá-los de maneira multidisciplinar. Foi uma experiência incrível e enriquecedora porque a partir desse momento comecei a traçar os conteúdos curriculares obrigatórios e os conteúdos que poderia auxiliar meus colegas da área técnicas. No primeiro momento tive dificuldades em encontrar material didático, que se concilia essas duas necessidades. Com o auxílio da Pedagoga do IFEs de São Mateus em demonstração de experiências de outros professores comecei a fazer o meu material. O material foi sendo digitado e aos poucos até mesmo tive auxílio dos alunos quando percebia nas conversas deles as dificuldades. Quero destacar o conteúdo sobre os Persas quando falamos sobre administração e organização das Satrapas do Reino Persa. Em geografia do 6º período destaquei as questões climáticas e ambientais e passei um vídeo do Furacão Katrina.

Dificuldades e Metas Alcançadas na Implantação de um Curso de Formação Inicial Continuada em Eletricista Predial

*Giovani Freire Azeredo
José Geraldo das Neves Orlandi
E- mal: giovanifa@ifes.edu.br*

Exposição dos pontos relevantes, dificuldades e metas alcançadas na implantação de um curso de Formação Inicial Continuada em Eletricista Predial juntamente com a Secretaria Municipal de Educação do Município da Serra no Espírito Santo. Explanação das formações e conclusões levantadas após 10 meses de implantação do curso. Dificuldades levantadas e propostas de possíveis soluções para um melhor controle da evasão dos cursos de PROEJA.

Educação e Trabalho: Percursos Formativos e Saberes Docentes

Nilce Vieira Campos Ferreira
E-mail: *nilcevieira@iftm.edu.br*

A relação entre educação e trabalho é intrincada e juntamente com a concepção de formação inicial e continuada na nova visão do projeto nacional, formação e profissão docente apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, tomado como mobilizador de saberes profissionais, uma vez que em sua trajetória, constrói e reconstrói conhecimentos conforme necessidades de utilização, percursos formativos e profissionais. Este estudo discorre a respeito de princípios teórico-metodológicos que devem orientar formação docente e objetiva identificar o papel do profissional da educação profissional, bem como o alcance de suas ações na instituição e na comunidade em que se insere. Toma por referencial a perspectiva da evolução histórica, do trabalho coletivo e da autonomia, resgatando a evolução dos conceitos que fundamentam a concepção das próprias práticas educativas, enquanto formas concretas, integradas e em construção permanente. A pesquisa tem enfoque qualitativo com coleta de depoimentos de docentes atuantes nesta forma de ensino em busca de significados para compreender melhor as dificuldades e inquietações na formação docente, no contexto cotidiano. Tem-se como problemática as seguintes indagações: Como, em meio a um contexto social contemporâneo extremamente complexo e a um meio pedagógico repleto de variáveis, o professor constrói seu percurso formativo para atuação na educação Profissional? De que maneira os docentes constroem estratégias de uso e de práticas profissionais? No âmbito da investigação de formação e saberes docentes são de alta relevância os estudos de Tardif que procura responder [...] Quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor, as competências e as habilidades que os professores mobilizam diariamente, nas salas de aula e nas escolas, a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas? Qual é a natureza desses saberes? [...] (TARDIF, 2002, p.9). Outras relações em processos formais de aprendizagem e de formação, além de tantos outros saberes que constituem a formação.

Uma experiência Interdisciplinar: Filmes e sua produção no PROEJA-FIC

Daniel de Andrade dos Santos

Ismael Pereira

Sandra Comim

Simone da Silva

E- mail: prosimone@gmail.com

A escola municipal Daniel Dipp no Ensino da EJA, produziu ao longo do segundo semestre 2010 esquetes (filmes curtas), com o tema “moradia”, já que alguns alunos da escola participam do PROEJA/ curso profissionalizante ligado a área da construção civil. Buscou-se mostrar evolução histórica e estrutural das famílias e seus diversos tipos de moradias, abordando também o valor sentimental relacionado a um lar e uma família.



GT 2 Monitoramento, acompanhamento e avaliação



Qualificação profissional em Informática Integrada com o Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: desafios da implantação do PROEJA FIC no Campus João Pessoa do IFPB

Maria Cristina Madeira da Silva ; Josefa Rodrigues dos Santos; Adriana Gonçalves Gomes

*E-mail: madeiradasilva@yaboo.com.br;
josefa.rodrigues.18.04@hotmail.com.*

O PROEJA-FIC surge da necessidade de implantação de uma política pública estável voltada para a Educação de Jovens e Adultos que contemple a elevação da escolaridade com profissionalização de milhões de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade. Neste contexto, o Campus de João Pessoa do IFPB, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação iniciam a oferta de cursos nessa modalidade. Em João Pessoa, a proporção de pessoas com idade acima de 15 anos com menos de quatro anos de estudo é de cerca de 20%, enquanto a média do Estado se aproxima dos 50%. Neste trabalho apresentaremos algumas informações sobre a primeira turma, iniciada no segundo semestre de 2009 e que se encerra no final deste ano. As aulas da qualificação profissional acontecem nas instalações da Escola Municipal. A turma iniciou com 30 alunos, com idade entre 18 e 58 anos, sendo 50% destes incluídos na faixa etária acima de 40 anos. As mulheres constituem a maioria (73%). Apesar dos esforços no acompanhamento dos alunos, principalmente por parte da gestão da escola municipal e da garantia do auxílio financeiro do Programa Nacional de Assistência ao Estudante PROEJA, a evasão alcançou 32%. Dentre as causas levantadas estão o trabalho, problemas familiares e desmotivação. Essas constatações nos revelam a necessidade de mais diálogos, uma vez que o PROEJA traz para a escola o trabalhador, que teve seu itinerário formativo interrompido e diferente do aluno idealizado, questiona os horários, o currículo, os serviços escolares. A implantação do PROEJA FIC traz consigo diversos desafios

políticos e pedagógicos, dentre eles destacam-se: a construção de um currículo integrado considerando as especificidades desse público diverso; a elaboração de instrumentos para reconhecimento dos saberes adquiridos em espaços não-formais de aprendizagem; a articulação de diferentes políticas sociais. O desafio pedagógico e gerencial ancora-se na necessidade de formação/qualificação de professores e gestores para atuar na implantação, implementação, monitoramento e avaliação do programa.

Uma experiência de implantação do curso de Segurança Alimentar na Manipulação de Alimentos, na modalidade Proeja-Fic, no IFTM- Campus Uberlândia

*Marlei José de souza Dias
Ângela Pereira da Silva Oliveira
Nara Cristina de Lima Silva
E-mail: angelapereira@iftm.edu.br*

O presente relato trata da experiência de implantação do curso de Segurança Alimentar na Manipulação de Alimentos, na modalidade Proeja-Fic, no ano de 2010, pelo IFTM- *Campus* Uberlândia, em parceria com a Escola Municipal Professor Eurico Silva, no nível fundamental. Foram abertas 3 turmas. Para evitar a exclusão, não foi feito processo seletivo, aceitando-se todos os alunos que tivessem interesse. Iniciaram o curso alunos na faixa de 14 a 50 anos. O número de inscritos aumentou entre os mais jovens, principalmente, quando foram informados do pagamento de bolsa-auxílio no valor de R\$100,00. Logo no início, os professores, que já haviam trabalhado, no ano de 2009, com uma turma de nível médio, de uma escola estadual, começaram a reclamar que grande parte dos alunos não parecia interessada no curso. Era grande a indisciplina, entre os alunos mais novos. Os alunos mais velhos sentiam-se desestimulados, porque não conseguiam acompanhar o curso com tanta indisciplina. Foi necessária a intervenção da Coordenadora do Proeja, com uma carta de orientação aos alunos e algumas visitas para informar-lhes, novamente, a respeito dos objetivos do curso e as normas que deveriam seguir. A escola parceira não conseguia fazer um controle de quem era aluno do Proeja e de quem era só da Eja, por isso era difícil organizar as turmas. Após 8 meses de início do curso, levantamos as seguintes reflexões: 1º) Qual é, realmente, o conceito de inclusão?; 2º) Qual seria o formato necessário para trabalhar com alunos do ensino fundamental?; 3º) No Instituto, haveria professores interessados em trabalhar com o nível fundamental? Essas e outras indagações perpassam as discussões a respeito do planejamento para o ano de 2011, com o Proeja-Fic; posto que, o referido curso, implantado no ensino médio, obteve grande êxito, mas o mesmo não se verifica com relação ao ensino fundamental.

O contexto social e o PROEJA-FIC: Uma análise de realidade do município de Canoas - RS

Margarete Flores_Mendes
E- mail: *angelafigomes@bol.com.br*

Canoas têm uma economia diversificada, com expressiva atuação na indústria e comércio. A cidade possui 329.903 habitantes (IBGE 2008) e destes 44% são jovens, ou seja, 145.157. Atualmente atende na rede municipal de ensino 3.224 jovens e adultos na modalidade EJA , público que vem crescendo a cada ano devido a necessidade da escolarização para ingresso no mercado de trabalho pois cerca de 70% são jovens e necessitam uma iniciação profissional. É um município que se destaca na diversificação da economia e integra a 35ª colocação nas 100 melhores cidades para se fazer carreira no Brasil. Com a seguinte base econômica: Indústria (68%), Comércio (23,4%), Serviços (8,2%), Matéria Prima(4%), Renda per capita anual R\$23.704 (2003). Apresenta a segunda maior rede de ensino no estado, com um índice de analfabetismo de 3,23% com uma rede de ensino de 42 escolas de ensino fundamental onde 17 funcionam turmas de EJA no turno da noite. Nesse contexto Canoas demonstrou condições plenas de implementação do Programa PROEJA FIC em parceria com o IFRS – Campus Bento Gonçalves/RS com os seguintes objetivos:

*oportunizar ao jovem canoense, a possibilidade de realizar simultaneamente a formação técnico científica, que lhe garante o certificado do ensino fundamental aliada a formação inicial e continuada, ou seja, a escolarização aliada a formação profissional.

*reduzir índices de evasão do jovem e do adulto e garantir números crescentes de acesso e de permanência destes jovens na escola, acredita-se que o currículo integrado , formação geral e profissional, torne-se mais significativo e atrativo estar na escola. Um incentivo a mais.

*inserir o jovem, consolidando a proposta de um programa que de fato inclui. Proposta educacional, parte de um política de inclusão social emancipatória, que aspira uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações

que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte ; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais . Uma escola dinâmica e participativa.

Acredita-se que a implementação do Programa Federal PROEJA FIC vai somar-se a outras políticas públicas deste Município onde contemplam a inserção social do jovem e do adulto contemplando também a democratização do acesso ‘a escola.

PROEJA-FIC e o processo de implantação no município de Canoas-RS

Diovane Alves dos Santos
E- mail: uejacanoas@gmail.com

No ano de 2010, a Prefeitura Municipal de Canoas, através da Secretaria Municipal de Educação, iniciou junto ao IFRS Bento Gonçalves o PROEJA FIC, com oferta de nove turmas em três escolas da rede. Como gestora da Unidade de Educação de Jovens e Adultos, participei do processo de adesão e convênio, e no decorrer do ano participei do acompanhamento do programa que é gerido na unidade que coordeno. Desta forma, entendo que as discussões a cerca do monitoramento, acompanhamento e avaliação do programa, são pertinentes na medida em que colabora para o sucesso do mesmo e, conseqüentemente dos alunos e profissionais envolvidos.

Curso de formação inicial e continuada de Auxiliar em Agroecologia integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA.

Lidiane Falcão Martins
E-mail: *lidiane.falcao@ifsc.edu.br*

O município de Lages localiza-se na região do Planalto Serrano do Estado de Santa Catarina e conta com uma população de aproximadamente 165.000 habitantes. Cidade pólo da microrregião dos Campos de Lages, que com outros 17 municípios forma a Associação dos Municípios da Região Serrana, totalizando 299.571 habitantes. A região hoje é considerada a mais pobre do Estado, depois de ter ocupado uma posição de destaque na economia catarinense. Dessa forma, o município necessita da criação de instrumentos que viabilizem mais empregos na cidade por meio de novos cursos de capacitação para população. Assim, a mão de obra, uma vez qualificada, preencherá as vagas existentes na própria região, aumentando, conseqüentemente a renda das famílias que poderão investir mais em educação e cultura. O enfoque agroecológico a ser adotado no curso constitui-se em uma alternativa ao modelo convencional de produção. Constitui-se um desafio para promover um modelo técnico-científico que viabilize uma agricultura socialmente não-excludente, agregando valores à cadeia produtiva, como forma de assegurar a sustentabilidade social, ambiental e econômica dos agroecossistemas. O Campus Lages do IF-SC propõe-se a ministrar o Curso com o objetivo de formar profissionais-cidadãos competentes técnica, ética e politicamente, para enfrentar o desafio de manter o homem no campo, elevando a qualidade de vida das famílias rurais e voltando-se para a obtenção de produtos em harmonia com o meio ambiente. Esse profissional deverá desempenhar suas atividades, demonstrando responsabilidade social, no uso de meios naturais ou ecologicamente seguros que garantam a produtividade econômica das culturas, sem causar danos expressivos ao solo, à água e à qualidade dos alimentos, promovendo assim a segurança alimentar, a sustentabilidade da agricultura e minimização da submissão nas relações interpessoais e sociais, potencializando o acesso ao mercado de trabalho.

A implantação da formação inicial e continuada no IFMG

Meirelane Marques Gasparoni
E-mail: mariana.pimenta@ifmg.edu.br

A implantação da formação inicial e continuada no IFMG justifica-se pela grande demanda de jovens e adultos excluídos do sistema de ensino na faixa etária regular que apresentam necessidade de melhorar e/ou ampliar sua formação profissional e obter a certificação de conhecimentos adquiridos no trabalho. Os cursos de Formação Inicial e Continuada que serão oferecidos pelo IFMG juntamente com as Prefeituras Municipais dos municípios de Carandaí, Congonhas, Iguatama, Perdões, Pompéu, Sabará, Santa Bárbara e Ouro Preto estão em consonância com os arranjos produtivos locais e o desenvolvimento regional, propiciando aos concluintes condições efetivas de inserção e/ou ascensão profissional no mundo do trabalho e prosseguimento de estudos. Os cursos que segue anexo serão oferecidos a partir de fevereiro 2011 com término previsto para dezembro de 2012. O primeiro módulo de capacitação de docentes e gestores teve início dia 05 de novembro de 2010 e foi realizado na cidade de Congonhas, Bambuí, Ouro Preto e Santa Bárbara e o término previsto do primeiro módulo é final de novembro.

PROEJA-FIC: Desafios e possibilidades

Nivia Maria Vieira Costa
E-mail: niviaaprendiz@yahoo.com.br

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo da história passou por muitas mudanças, estagnações e progressões. Do seu surgimento do seio movimentos sociais como, inicialmente, educação popular – o que não deixa de ser até hoje – a EJA conquistou e vem conquistando seu espaço nos mais diversos setores sociais inclusive garantindo direitos na Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, entre inúmeros outros documentos legais que reconhecem a EJA como modalidade de ensino e um direito básico dos cidadãos. Em virtude da crescente demanda por escolarização e ensino profissionalizante, especialmente nos grupos segregados, o governo federal ofertou o Programa de Educação de Jovens e Adultos integrado ao Ensino Profissionalizante – PROEJA, que atende especificamente aos alunos do Ensino Médio, e recentemente implantou o PROEJA FIC – voltado para o ensino fundamental - ambos sob responsabilidade dos Institutos Federais - IFs. A experiência do PROEJA nos IFs já tem sido bastante discutida e algumas produções científicas sobre o assunto começam a surgir a cada dia com maior intensidade mas, de que modo podemos avaliar e pensar como está se dando o desenvolvimento dos cursos do PROEJA-FIC? Sua intencionalidade tem sido alcançada? A interlocução entre a rede municipal de ensino através das turmas de EJA e do Instituto Federal na oferta dos cursos técnicos tem sido produtiva e integradora? Como pensar um caminho para o monitoramento permanente de todas as etapas e momentos dos cursos? Para responder a estas e outras questões propõem-se o compartilhamento das experiências obtidas nas diversas localidades brasileiras onde vem sendo desenvolvidas as turmas do PROEJA-FIC e acredita-se que este espaço de discussão será de grande importância para a construção de caminhos no campo de pensar o monitoramento e a avaliação das turmas do PROEJA-FIC a nível nacional.

IFRJ no PROEJA-FIC – Relato de experiências

Gilsiane Viana Escobar

Rita de Cássia Cristino Marcos

E-mail: gilsiane.escobar@ifrrj.edu.br

No IFRJ a Coordenação Geral de Formação Inicial Continuada é responsável pelo monitoramento, acompanhamento e avaliação do Programa, que estreita as relações entre as unidades parceiras (prefeituras) e os grupos envolvidos no processo educativo do PROEJA FIC. O objetivo do monitoramento é acompanhar, avaliar e estabelecer ações para que a materialidade dos cursos ocorra a contento, frente ao desafio da concretização/articulação do PROEJA FIC no âmbito do Ensino Fundamental da Educação Básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica, de acordo com os princípios basilares da Proposta do PROEJA FIC. O monitoramento, acompanhamento e avaliação, têm como base os seguintes pressupostos teórico-metodológicos: aqueles relacionados na constituição do PROEJA FIC, aqueles relacionados pelo Curso de Formação Continuada (de acordo com as temáticas) e aqueles relacionados ao desenvolvimento da pesquisa em questão: ZEICHNER (1989), que trabalha com a idéia dos professores como pesquisadores de suas práticas, ou seja, o professor reflexivo; e THIOLENT (2008), que desenvolve reflexões sobre a Metodologia da Pesquisa-Ação. As ações são discutidas por uma Equipe multidisciplinar que define as diretrizes operacionais e pedagógicas segundo o cronograma previamente definido. Acontece através da realização de estudos e pesquisa, realização de trabalho de campo e a sistematização, através de sínteses provisórias e *check-ing* fotográfico de cada momento vivenciado. Destacamos como principais procedimentos que serão utilizados para acompanhamento das ações do programa: Encontros quinzenais com os profissionais envolvidos no processo educativo; Monitoria de acompanhamento nas Unidades de Ensino, através de visitas periódicas; Monitoria à distância, através da Internet, com horário pré-estabelecido para orientação dos profissionais envolvidos nos cursos de formação; Culminância bimestral, em forma de atividades diversas (seminários, oficinas, debates, etc), abertos para a comunidade e setores econômicos, no entorno de cada município.

A docência no PROEJA-FIC: desafios e encantamentos

Samuel Berger Velten

E- mail: samuelb@ifes.edu.br

Meu nome é Samuel e comecei a trabalhar com o Proeja-Fic em sala de aula esse ano ministrando a disciplina de Tecnologia da Soldagem I para o curso Soldador a Arco Elétrico fornecido pelo Ifes Campus São Mateus, mais quando na construção do projeto do curso tive a oportunidade de participar da construção da ementas da disciplina em questão. A turma é constituída por 16 alunos que tem apresentando um grande empenho na parte técnica, tem motivado a equipe a trabalhar muito para fornecer a melhor formação possível para os mesmos. Atualmente leciono a disciplina Tecnologia de Soldagem I para a 7ª série onde encontrei uma turma bastante diversificada, com uma heterogeneidade muito grande tanto social com pessoas com um certo grau cultural, e outros praticamente sem conhecimentos prévios relacionados às disciplinas da base nacional comum, como por exemplo, na matemática, noções básicas de geometria que são imprescindíveis ao desenvolvimento da disciplina tecnologia da soldagem. Apresentam também diversidade etária, com alunos de 20 à 41 anos de idade, interesses e comportamentos diversos se apresentam no contexto da sala de aula. Em algumas ocasiões as características anteriormente citadas, dificultam o desenvolvimento do andamento do conteúdo na turma. No período 2010/02 a turma vem apresentando um desenvolvimento satisfatório e já é possível prever o avanço para o próximo semestre letivo. A percepção inicial, enquanto professor, era negativa em relação ao curso e aos alunos em função das diversidades encontradas. Foi percebido no desenrolar do semestre potenciais expressivos de alunos que mudaram a minha forma de pensar inclusive a de trabalhar com esses.

PROEJA-FIC, acompanhando e refletindo sobre processos de gestão e formação continuada dos sujeitos envolvidos no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vivente do Sul

Andrielli da Silva Fontoura Cléia

Margarete Macedo da Costa Tonin

Márcia Andréia Almeida da Rocha

E-mail: andriellifontoura@yahoo.com.br

A pesquisa objetiva acompanhar a implementação do PROEJA-FIC nos municípios de Cacequi, Jarí, Jaguarí e São Pedro do Sul, investigar os processos de gestão e formação continuada dos sujeitos nele envolvidos e refletir sobre este projeto educativo, verificando se existe articulação entre o contexto social, político e pedagógico. O curso PROEJA-FIC busca resgatar os conhecimentos dos sujeitos, qualificando-os profissionalmente a partir destes e, da compreensão do trabalho como princípio educativo, desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos relativos à área de formação profissional. O Projeto de Pesquisa propõe entender que a formação de professores e gestores deva garantir a compreensão e apropriação do Projeto, sua concepção e referenciais político-pedagógicos, a avaliação permanente do processo, a socialização do trabalho realizado pelas turmas e a elaboração do planejamento. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois, entende a necessidade de aprofundamento em temas ou fenômenos de forma mais compreensiva levando em conta a sua complexidade e singularidade. Serão utilizadas técnicas de entrevistas, com o uso de questionários, falas, depoimentos, análise de documentos, fotos, atas de reuniões, produções, etc. O trabalho está num processo inicial apresentando, apenas, os primeiros resultados.

Formação Inicial e Continuada em Suporte e Manutenção de Computador: Prefeitura Municipal de Lagarto - IFS-Campus Lagarto

Paulo André Barbosa ÁvilaSilva

E-mail: pabavila@oi.com.br

O IFS-Campus Lagarto iniciou no primeiro semestre de 2010, em parceria com a Prefeitura Municipal de Lagarto, sua primeira experiência do PROEJAFIC, ofertando o Curso de Formação Inicial e Continuada em Suporte e Manutenção de Computador Integrado ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA, contemplando três turmas de 30 alunos, ofertando um total de 90 vagas. Em conjunto com a Secretaria de Educação do Município foi elaborada a proposta curricular do curso, que é do tipo integrado (fundamental e educação profissional), com periodicidade semestral, contemplando alunos com idade igual ou superior a 16 anos, que iniciaram a 5ª série do fundamental no primeiro semestre de 2010, em uma das cinco escolas municipais escolhidas pela Prefeitura Municipal para participarem deste projeto. Nos períodos da 5ª à 8ª série, a grade curricular apresenta apenas 2 horas aulas de educação profissional, na 9ª série os alunos cursarão apenas disciplinas de formação profissional. Enquanto os períodos possuem apenas 2 horas aulas semanais de formação profissional, os alunos são conduzidos quinzenalmente ao IFS-Campus Lagarto por meio do transporte municipal para participarem de 4 horas aulas de educação profissional, desta forma eles permanecem o período noturno no IFS. O currículo apresenta uma carga horária de educação profissional de 203,3 horas e 1.216,7 horas de formação geral, totalizando 1.420 horas. Ao final do primeiro semestre letivo obtiveram-se 53% de aprovações (48 alunos), 30% de reprovações e 16,7% de desistências. Atualmente, no segundo semestre do curso, conta-se com 30 alunos, alguns desistiram de continuar a 6ª série logo no início não se matriculando e outros desistiram durante o atual semestre, motivados por fatores como: a não regularidade da oferta semestral (continuam no curso apenas os aprovados), dificuldades relativas ao transporte dos alunos, a carga horária reduzida de educação profissional nos períodos iniciais do curso, entre outros.

Produção Rural e microcomputador: município de Brasília de Minas

*Eneide Braga Oliva Rezende
Orlanda Gonçalves de Matos
Wanderley Fernandes de Araújo
E-mail: dep.educa@yahoo.com.br*

O município de Brasília de Minas foi agraciado com duas turmas: Produção Rural e microcomputador. A turma der produção rural fica localizada a 6 Km da sede do município, onde as atividades desenvolvidas são provenientes da mandioca, como beiju, farinha, biscoito, pão de queijo, bolo. Turma de microcomputador são 27 Km da sede do município, localizada no Distrito de Vila de Fátima, onde os alunos são funcionários municipais, outros trabalham por conta própria, são alunos participativos, interessados na aprendizagem. Muitos até falam em tentar concursos e há uma grande interação com toda a equipe que trabalha nas duas escolas.

IFES – Campus São Mateus e a implantação do PROEJA-FIC

Leila Brígida Ponath Lucindo
E-mail: leilalucindo@gmail.com

Em resposta ao Ofício 040/2009, o IFES – campus São Mateus apresentou a proposta de implantação de 3 cursos: Operador de Caldeira, Desenhista auxiliar Cadista e Soldador a arco elétrico. As negociações para o fechamento do termo de parceria com Prefeitura Municipal de São Mateus se deram no mês de abril e maio de 2009, e ficou instituído pela Secretaria Municipal de Educação a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Professor João Pinto Bandeira” como o local onde estas turmas funcionariam. A composição do corpo técnico-pedagógico e docente do programa que comporiam a base das disciplinas da base nacional comum ficou na responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação. O corpo docente das disciplinas técnicas foram selecionados e indicados pelas coordenadorias de Mecânica e Eletrotécnica do Ifes – Campus São Mateus. Inicialmente, a grande discussão girava em torno da valorização salarial do professor do sistema municipal, da criação de políticas para a própria EJA, buscando o nivelamento dos benefícios entre a modalidade EJA e as solicitadas para a implantação do PROEJA FIC (carga horária diferenciada para planejamento e elaboração de material, criação de material específico para os alunos do curso, monitoramento do IFES). Dificuldades enfrentadas: elaboração de edital, seleção de professores, aceitação /discussão quanto à isonomia salarial e de condições de trabalho entre professores da EJA regular e PROEJA FIC, violência na EMEF “Professora Marizete Venâncio do Nascimento”, falta de apoio na formação de professores por parte da SME, transporte escolar, greve da rede municipal. Sucessos alcançados: edital de vagas remanescentes, valorização da comunidade, participação dos alunos do PROEJA FIC nas atividades da escola, resgate de valores, valorização dos professores do IFES, equipamentos e materiais para professores. Desafios: expansão e continuidade do programa na rede municipal, formação de professores, relação com SME, o caráter inovador e provocador do PROEJA em todas as suas instancias, quando destitui a escola, o professor de sua zona de conforto e o coloca a pensar-fazer um novo currículo, um novo jeito de ser-agir na Educação de Jovens e Adultos.

O CEFORES, escola técnica vinculada à Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e a implantação do PROEJA-FIC

Lucia Helena Gonçalves Araújo
E-mail: luciapsi@yahoo.com.br

O CEFORES, escola técnica vinculada à Universidade Federal do Triângulo Mineiro, atendendo à carta convite da SETEC/MEC, que propunha a implantação do PROEJA FIC com a rede municipal ou estabelecimentos penais, optou pelo sistema penitenciário; foram elaborados e aprovados os cursos de formação inicial e continuada em Informática, Panificação e Produtos de Higiene e Limpeza. Inicialmente foi feita a capacitação dos docentes, técnicos, agentes penitenciários e gestores por meio de encontros, seminários, palestras, grupos de estudos e debates. Nesta capacitação foram abordados temas ligados ao sistema penitenciário, dentre eles dados estatísticos que têm demonstrado que 16^o% da população prisional é analfabeta. Diante desta realidade, surgem indagações: o que se tem feito e o que se deve fazer? Já existem escolas funcionando dentro do sistema penitenciário e de acordo com as políticas públicas, se faz necessário qualificar o detento. Após alguns anos de privação da liberdade, não seria justo devolver este ser para a sociedade em piores condições do que a deixou. Depois de cumprida sua pena, ele poderá fabricar diversos produtos em sua residência, já que muitos deles não exigem equipamentos sofisticados, envolvendo, inclusive, seus familiares nestas atividades. É importante ressaltar que fez parte dessa capacitação um curso de informática para os agentes penitenciários e também entrevistas individuais com psicólogos e estes por sua vez se sentiram valorizados, o que é muito importante para desempenhar bem a sua função. Todos os alunos que estão fazendo parte deste projeto tiveram um atendimento individual com psicólogos e continuarão com esta assistência até o final do curso. Um grupo de pesquisadores já está em atividades para acompanhar e avaliar os resultados obtidos com este projeto, procurando acompanhar, no futuro, a inserção do ex-detento que participou do PROEJA-FIC, na sociedade. Os cursos estão em andamento e o CEFORES abraçou esta causa social com muito empenho, sendo que este é um projeto que aos poucos está se consolidando.

O envolvimento da Pró-Reitoria de Ensino IF/ RS com o PROEJA FIC

Greicimara Vogt Ferrari
E mail: ferzorzj@gmail.com

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está iniciando seus trabalhos e nasce com vários desafios. Dentre os quais, a oferta de Educação na Modalidade de Jovens e Adultos certamente merece destaque. Trabalhar com Jovens e Adultos, na modalidade FIC, envolve além de competências pedagógicas, habilidades de ouvir, compreender e sobretudo acreditar no Ser Humano e em sua capacidade de aprender e ensinar ao longo da vida. A Pró-Reitoria de Ensino do IFRS preocupa-se com a elaboração de Projetos Pedagógicos, Formação de Professores, ofertas de cursos, acesso e permanência dos estudantes, Políticas de Assistência Estudantil, enfim o envolvimento acontece tanto no planejamento de ações, execução, acompanhamento das propostas e avaliação das atividades, possibilitando o constante repensar, buscando a qualificação nas ações atuais e traçando metas para futuras. As primeiras experiências do IFRS estão acontecendo no campus Bento Gonçalves. Dificuldades existem: repasse de recursos, estudantes com diferentes faixas e etárias e interesses diversos na mesma turma. Contudo, encaramos isso como desafios, assumimos a postura de aprendentes na construção deste processo e nos propomos a realmente aprender buscando passo a passo a consolidação de propostas e, conseqüentemente, a oferta da modalidade de Educação de Jovens e Adultos em vários e, porque não, em todos os Campi do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Oferecer Educação de Jovens e Adultos, não é uma simples oferta. Esta modalidade exige muito preparo tanto por parte dos professores, quanto dos gestores que precisam estar dispostos a formação continuada. O que, certamente, possibilita reflexão sobre as práticas e qualificação, troca de experiências são momentos únicos, pois além de desafios comuns, o outro traz também vivências positivas que podem ser utilizadas como base para construções em outras realidades. É com este intuito que a Pró-Reitoria de Ensino visa participar deste



GT 3 Regime de Colaboração: Institutos Federais – Municípios – Governos Estaduais



Instalações Elétricas Prediais - Município de Armação dos Búzios

Rosiméri Rezende da Silva de Barros
E- mail: merirezende@oi.com.br

Os Institutos Federais constituem um espaço fundamental na construção dos caminhos com vista ao desenvolvimento local e regional, revelando-se um valioso instrumento para a mudança da qualidade de vida dos brasileiros sendo um espaço privilegiado para a construção e democratização do conhecimento. Conforme previsto na LDB, em seu artigo 39, a Educação Profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Baseados nessa premissa, e, atendendo exatamente à flexibilização que se impõe à Educação Profissional, quanto à oferta de diferentes modalidades de cursos e currículos que atendam à realidade regional e local, oferta-se o PROEJA Formação Inicial e Continuada - Ensino Fundamental - Qualificação em Instalações Elétricas Prediais, uma parceria entre o IF Fluminense- *campus* Cabo Frio e a Prefeitura de Armação dos Búzios-RJ. Apresenta como objetivo atender à demanda regional de profissionais qualificados para atuar como instalador e projetista atendendo aos segmentos de hotéis, pousadas, restaurantes, comércio e residências, visto que o município de Armação dos Búzios tem no turismo uma das suas principais fontes de renda. O Curso proposto destina-se a atender a Jovens e Adultos sem qualificação profissional, em busca de uma oportunidade de se inserir no mundo do trabalho, face ao indicativo de escassez de mão-de-obra no setor no município de acordo com os dados do RAIS/CAGED e representação dos Sindicatos da região. Na perspectiva de continuidade de estudos e de agregar novas habilidades, o *campus* Cabo Frio oportuniza o ingresso desses jovens e adultos em módulos de FIC, que estarão traçando seu itinerário formativo, redirecionando assim a sua formação, de acordo com suas necessidades na perspectiva de ocupar um posto de trabalho. A oferta do curso de Instalações Elétricas Prediais trouxe uma nova perspectiva para os alunos e professores da Educação de Jovens e Adultos do município de Armação dos Búzios. Está colaborando para a redução do índice de evasão, pois apresenta uma nova proposta para a mobilidade social e a continuidade nos estudos.

A Gestão do PROEJA

César Natal Cemin

E-mail: cesarcemin@ig.com.br

A organização político-administrativa do Estado brasileiro compreende a União, os estados-membros, o Distrito Federal e os municípios, sendo-lhes garantida autonomia, pela Constituição Federal de 1988. Esta autonomia está caracterizada no poder de organização política, administrativa, tributária, orçamentária e institucional de cada um dos entes, limitada por outras disposições constitucionais ou legais dela decorrentes. Diante desta organização o Estado instituiu no âmbito federal, através do decreto nº.5.840 de 13 de julho de 2006 o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e das outras providências. Nesse sentido nos gestores buscamos junto aos Institutos Federais a oportunidade de oferecer a modalidade do PROEJA e PROEJA FIC aos nossos jovens e adultos, buscando os seguintes objetivos: a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, a aprendizagem e a formação profissional. Tudo isto realizado através de um projeto pedagógico integrado e único, inclusive quando envolver articulações interinstitucionais ou intergovernamentais. Assim neste sentido o gestor tem a tarefa de exigir e efetivar políticas públicas para uma educação de qualidade. No município de Canoas estamos tentando através desta modalidade PROEJA FIC avançar em nossas políticas públicas na educação de jovens e adultos, sendo que já implementamos o projeto pedagógico integrado para toda a rede de ensino da EJA e o nosso próximo passo é avançar na formação profissional e continuada de nossa comunidade escolar.

Experiências e vivências de ensino-aprendizagem no sistema prisional: o caso do PROEJA FIC no presídio regional de Santa Rosa/RS

Leandro Jorge Daronco

Sérgio da Costa Nunes

E- mail: sergio@sr.iffarrroupilha.edu.br

A experiência de ensino-aprendizagem em espaço de privação de liberdade - constitui ponto de convergência de relatos e experiências da vida cotidiana – cuja participação dos sujeitos-educandos propicia aulas com reflexões sobre seu mundo e o dos outros, em seus diferentes espaços, aspectos e contradições. Inicialmente, essa relação pode ser marcada por um estranhamento e pela própria falta de sentido ocasionada no sujeito-educando pela proposta educacional. A educação, ao menos, num primeiro momento, é contemplada como parte do sistema e, em geral, o sujeito-educando privado de liberdade desenvolve a percepção de ser o sistema um *leviatã* que lhe usurpou a liberdade. Nesse sentido, o sujeito-educando deixa transparecer a falta de motivação e significado da proposta pedagógica – sobretudo, em relação aos componentes curriculares básicos e seus tradicionais capelismos (considerando aqui os cursos técnicos em PROEJA FIC). Portanto, nessa modalidade de ensino torna-se fundamental significar e re-significar proposições metodológicas tradicionalmente aplicadas. Assim sendo, a proposta metodológica precisa partir da dialogicidade e da re- significação dos papéis sociais em seus diferentes espaços de efetivação. A relação educador-educando se configura de fato, a partir, do estabelecimento de laços de confiabilidade – considerando que o sujeito-educando privado de liberdade reproduz, inicialmente, um profundo desencantamento com a sociedade e, conseqüentemente com os indivíduos. Desta forma, os laços de confiança amparados por uma proposta metodológica diferenciada que estabeleça um significado mais cristalino ao processo ensino-aprendizagem pode se tornar um instrumento pedagógico significativo na constituição do conhecimento.

Desafios de implantação PROEJA-FIC no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul e a Prefeitura Municipal de Rio Negrinho

Suehy Maria Anderle
E-mail: suehy@ifsc.edu.br

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul e a Prefeitura Municipal de Rio Negrinho, iniciaram em maio de 2010, três cursos de PROEJA FIC, sendo: Manutenção de Instalações Elétricas, Manutenção de Mecânica Industrial e, Corte e Costura, ofertando a 79 cidadãos a possibilidade de elevar escolaridade e capacitar-se profissionalmente no mesmo tempo de estudos. Em pesquisa realizada junto aos alunos quando questionados se a integração da educação profissional com a EJA os motivou a voltar a estudar? Todos responderam afirmativamente, levando-nos a ter uma certeza ainda maior sobre a responsabilidade dos Institutos Federais em acolher o PROEJA como política institucional. Os alunos estão interessados na qualificação profissional, o que nos leva a crer que é ponto determinante para a permanência e o êxito dos mesmos. Dificuldades como: a falta de formação continuada para esclarecer sobre a proposta do PROEJA aos profissionais envolvidos e a demora na liberação do auxílio estudantil, são fatores que devem ser pensados. O Município parceiro acolheu a proposta com compromisso e responsabilidade. Para nós, do Instituto Federal, é uma nova experiência. Ainda não conseguimos trabalhar na forma “verdadeiramente” integrada, porém, os envolvidos estão determinados a continuar o trabalho, o que nos traz a certeza de que outros cursos, em novos formatos, deverão ser ofertados.

PROEJA FIC: Gestão da Propriedade Rural Auxiliada pela Informática

Fernando Roberto Pereira

Jefferson Treml

Maria Angelica Bonadiman Marin

Maria Bertília Oss Giacomelli

Rosimari de Fátima Cubas Blaka

{fernando.pereira, jefferson.treml, angelica, bertilia}@ifsc.edu.br

rosimaricubas@yahoo.com.br

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC) em parceria com o município de Canoinhas, SC elaboraram o projeto de ação social Gestão da Propriedade Rural Auxiliada pela Informática. Esse projeto foi submetido à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), que, por meio do ofício circular nº 40 GAB/SETEC/MEC, abriu uma chamada, para que as instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica elaborassem propostas para implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental (PROEJA FIC). O projeto foi idealizado para contemplar os cidadãos pertencentes à comunidade rural. Tem por objetivo integrar o conhecimento básico do Ensino Fundamental com a informática adaptada a atividades empreendedoras e sustentáveis no meio rural. A carga horária é de 277 horas, divididas em quatro trimestres. Em outubro de 2010, iniciaram-se as aulas, que são ministradas no período noturno em três escolas do município: G.E.M. Menino Jesus; G.E.M. Reinaldo Kruger e E.R.M. Bonetes de Cima. Nas aulas, são disponibilizados *notebooks* do IF-SC para todos os alunos. Os *notebooks* são levados até as escolas através do “veículo do conhecimento”, adquirido com recursos do projeto. Os alunos estão matriculados e registrados no Educacenso/2010 e representam 54,5% dos alunos da EJA do município. Percebe-se a importância que o projeto representa para as comunidades rurais através do comprometimento, frequência, motivação e empenho com que os alunos se apresentam às aulas em

busca de conhecimento e realização pessoal. Não se trata apenas de um projeto, mas sim de um processo de inclusão social que oportuniza ao homem do campo a sua integração às modernas tecnologias de informação e comunicação, fortalecendo sua ação cidadã.

Diálogos necessários: além dos termos de compromisso

Fernanda Ribeiro Pinto Rodriguez

E-mail: fernandap@ifes.edu.br

A implementação do PROEJA FIC tem implicado na revisão de práticas, principalmente quanto à colaboração entre o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e municípios e estado na oferta do Ensino Fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos integrado à qualificação profissional. Estudos acadêmicos sobre EJA e dados estatísticos evidenciam o número elevado de jovens e adultos não-concluintes do Ensino Fundamental e, conseqüentemente, uma forma de negação do direito à educação. O esvaziamento do sentido da escola pode configurar dentre as razões, pois ela não efetiva o projeto pedagógico tendo o “trabalho como princípio educativo”, distanciando a escola dos sujeitos e de sua relação com a constituição da cidadania dos estudantes. O PROEJA FIC, configurando-se como uma possibilidade de dar sentidos à escola, enfrenta um desafio quanto a sua implementação: a colaboração entre as esferas públicas, garantindo a efetividade do programa em todas as suas etapas (formação dos jovens e adultos, formação dos profissionais, elaboração e avaliação do material didático, monitoramento, acompanhamento e avaliação do programa), haja vista que a necessidade de atuação conjunta na ação sobre a realidade, para além do disposto no documento que trata da colaboração na oferta dos cursos, pois os tempos-espacos educativos exigem ações que nem sempre foram/estão previstas nos termos de cooperação. Há que se considerar que um possível obstáculo inicial tenha sido o tempo exíguo para constituição dos projetos que atenderam ao Of. Circ. N° 40/2009, mas para a concretização do programa o diálogo entre o Ifes e cinco Municípios e o Governo Estadual sobre os cursos ofertados tem sido uma constante, principalmente quanto ao que não ficou esclarecido no termo, visando superar as dificuldades e atender, de fato, à formação dos jovens e adultos tanto em liberdade quanto em situação de privação de liberdade.

Perfil dos alunos do Curso CUMIM - PROEJA- FIC no Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia – RS Campus Bento Gonçalves

*Luciana Moreira da Silva
Fernanda Zorzi
E- mail: ferzorzi@gmail.com*

O Objetivo proposto é o de identificar o perfil dos alunos do curso profissionalizante CUMIM na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Formação Inicial e Continuada com o Ensino Fundamental (PROEJA FIC) mostrando a importância deste para a inserção profissional e social dos mesmos. Considerando que o curso atende as demandas da comunidade por profissional de atendimento, como é o auxiliar de garçom, e que permitirá uma interação com a sociedade, torna-se imprescindível a reflexão sobre o fenômeno da juvenilização que vem ganhando espaço nesta modalidade de ensino. A partir dos dados do questionário, aplicados junto aos alunos e alunas do curso CUMIM - PROEJA-FIC/IFRS – BG; contemplando perguntas de múltipla escolha e dissertativa, identificamos que dos quatorze entrevistados, treze alunos apresentam idade entre quinze à vinte anos, e somente um aluno apresenta idade acima de 30 anos. Todos referem a oportunidade de estudo como possibilidade de melhora de vida. A utilização de autores, como referencial teórico, que discorrem sobre o tema nos permite confirmar as estatísticas do fenômeno de juvenilização. O Ministério da Educação (2007, p.19), já refere a necessidade de uma política que permita que crianças e adolescentes, independentemente de sua origem socioeconômica, possam concluir o ensino fundamental com qualidade. Além disso, enfatiza a importância da formação inicial profissionalizante para promover junto com a sociedade oportunidades para os mesmos prosseguirem os estudos. Diante dessa realidade, uma educação básica que efetivamente os habilite para uma inserção digna na sociedade em suas dimensões social, política e cultural do mundo do trabalho se faz necessária. O PROEJA-FIC pode ser uma oportunidade para os educandos tornarem-se, conforme Frigotto (2005, p.74), “sujeitos emancipativos, criativos e leitores críticos da realidade onde vivem e com condições de agir sobre ela”.

Comunidade Fonte Nova, o PROEJA-FIC e saber interior: uma conquista do conhecimento na adversidade

Professores: Denise Andrade de Oliveira

Joseane Leão

Sandra Mara Santos Lemos de Oliveira

Milton Piovesan

Carlos José Barreto Cavalcante

Denise Pereira Alves Silva

Aline Ellen da Silva Nunes

Maria Telma Rodrigues Silva

E – mail: raylima63@hotmail.com

Debruçando-se sobre o pensamento de Paulo Freire e sua proposta de uma pedagogia voltada para os oprimidos, os educadores procuraram absorver e dominar as orientações metodológicas por ele apresentadas, abrindo mão, por não concordarem, com o que chamavam de idealismo filosófico e humanismo cristão de Freire. Constrói assim, o que se convencionou chamar de “método Paulo Freire”, que sofreria críticas posteriores, até mesmo do próprio educador. Fazia-se uma aproximação, entre alguns aspectos das orientações educacionais de Paulo Freire e das considerações de Gramsci sobre o papel do intelectual e a questão da Cultura. , já que a “educação popular” era tarefa árdua. Assim sendo, organizamos um projeto integrador envolvendo alunos dos Cursos Técnicos Integrados em Análises Clínicas e Enfermagem na modalidade EJA; alunos do Curso Técnico em Secretariado (Subsequente); alunos do VIII semestre do Curso Superior Licenciatura em Educação Física e alunos do Curso Superior de Língua Espanhola e suas Literaturas, neste projeto, a intenção é realizar uma atividade integradora envolvendo ações dos cursos citados na Comunidade Fonte Nova no município do Cantá, onde se desenvolve o curso do Proeja-Fic em Informática Básica. A intenção é fazer valer a relação escola-comunidade na sua essência, pois estaremos demonstrando os conhecimentos adquiridos na escola e colocando-os a serviço daqueles que precisam. Nossa proposta é difundir a cultura, a saúde e a prática da cidadania, tanto para os alunos envolvidos, como para a comunidade, além de garantir a riqueza que há em subsidiar

as práticas profissionais dos nossos estudantes. Outros objetivos são: integrar escola comunidade através dos conhecimentos adquiridos promovendo por meio de ações desenvolvidas pelo IFRR- Campus Boa Vista, diferentes formas de elucidar a importância da participação da comunidade como prática no processo de construção da cidadania; oferecer conhecimentos sobre cuidados com a saúde, reconhecendo a importância da atividade física como componente da qualidade de vida.

IFES – Campus São Mateus e a implantação do PROEJA-FIC

Leila Brígida Ponath Lucindo
E-mail: leilalucindo@gmail.com

Em resposta ao Ofício 040/2009, o IFES – Campus São Mateus apresentou a proposta de implantação de 3 cursos: Operador de Caldeira, Desenhista auxiliar Cadista e Soldador a arco elétrico. As negociações para o fechamento do termo de parceria com Prefeitura Municipal de São Mateus se deram no mês de abril e maio de 2009, e ficou instituído pela Secretaria Municipal de Educação a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Professor João Pinto Bandeira” como o local onde estas turmas funcionariam. A composição do corpo técnico-pedagógico e docente do programa que comporiam a base das disciplinas da base nacional comum ficou na responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação. O corpo docente das disciplinas técnicas foram selecionados e indicados pelas coordenadorias de Mecânica e Eletrotécnica do Ifes – Campus São Mateus. Inicialmente, a grande discussão girava em torno da valorização salarial do professor do sistema municipal, da criação de políticas para a própria EJA, buscando o nivelamento dos benefícios entre a modalidade EJA e as solicitadas para a implantação do PROEJA FIC (carga horária diferenciada para planejamento e elaboração de material, criação de material específico para os alunos do curso, monitoramento do IFES). Dificuldades enfrentadas: elaboração de edital, seleção de professores, aceitação / discussão quanto à isonomia salarial e de condições de trabalho entre professores da EJA regular e PROEJA FIC, violência na EMEF “Professora Marizete Venâncio do Nascimento”, falta de apoio na formação de professores por parte da SME, transporte escolar, greve da rede municipal. Sucessos alcançados: edital de vagas remanescentes, valorização da comunidade, participação dos alunos do PROEJA FIC nas atividades da escola, resgate de valores, valorização dos professores do IFES, equipamentos e materiais para professores. Desafios: expansão e continuidade do programa na rede municipal, formação de professores, relação com SME, o caráter inovador e provocador do PROEJA em todas as suas instancias, quando destitui a escola, o professor de sua zona de conforto e o coloca a pensar-fazer um novo currículo, um novo jeito de ser-agir na Educação de Jovens e Adultos.

PROEJA Fic (Edificações) – Campus Passo Fundo – Prefeitura Passo Fundo

Maria Augusta D'arienzo
E-mail: madarienzo@uol.com.br

A Administração Municipal da Prefeitura de Passo Fundo, 2009/2012, tem como um dos seus objetivos no seu programa de governo promover a elevação da escolaridade de jovens e adultos visando oportunizar sua inserção na sociedade e no trabalho. Como forma de operacionalização deste objetivo está a elaboração e implantação de programa específico para ampliação e organização da oferta de educação de jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental através de programas governamentais em parceria com organizações da sociedade civil, articulando os programas de elevação de escolaridade com a formação cidadão e a capacitação profissional, priorizando público participante de programas de transferência de renda. Com base neste compromisso é que participamos da Formação de Docentes para o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no ano de 2009 e implantamos o PROEJA Fic (Edificações) com 90 (noventa) alunos da rede municipal de Educação de Jovens e Adultos do município. Por fim, fazemos parte da 1ª turma de especialização em PROEJA do IFSUL campus Passo Fundo e certamente a participação no Encontro Nacional de PROEJA Fic fortalecerá nosso trabalho na gestão do programa na Universidade Popular.

O Conhecimento à Comunidade: Campus Boa Vista

Milton José Piovesan

E- mail: raylima63@hotmail.com

Fonte Nova, o Proeja-*fic* e o saber no interior: uma conquista do conhecimento na adversidade através do acompanhamento do Projetos Integrados “ O Conhecimento à Comunidade”, uma ação social comunitária coordenada pela professora Sandra Mara Lemos de Oliveira juntamente com os professores e coordenadores, alunos e gestores do IFRR, Campus Boa Vista. A relação escolar comunidade é muito significativa, pois é um momento de troca de experiência. As comunidades têm a oportunidade de se organizarem, reivindicarem seus direitos e mostrar suas potencialidades. A participação efetiva da comunidade tem como principal objetivo mostrar todo seu potencial, seus valores, bem como suas necessidades. Com este projeto queremos fazer valer a relação escola/comunidade, demonstrando na prática que os conhecimentos adquiridos na escola podem estar a serviço da comunidade.

PROEJA FIC: experiência do município de Espumoso – RS

*Sandra Comim
s.comim@hotmail.com*

O Curso PROEJA FIC iniciou as atividades em nossa escola no mês de agosto de 2010. A turma é composta de 22 alunos que apresentam diferentes realidades, alguns possuem conhecimento e atuam na área da Construção Civil, porém outros não possuem conhecimento algum, dificultando um pouco os trabalhos. A maioria dos alunos é de classe econômica baixa, esperam com o curso profissionalizante entrar no mercado de trabalho.

Em relação a aprendizagem durante o semestre houve um crescimento significativo em sala de aula, porém alguns alunos por estarem muitos anos fora dos bancos escolares apresentam dificuldade de compreensão.

Implantação do PROEJA-FIC no município de Passo Fundo – RS

*Maria Augusta D'arienzo
mdarienzo@uol.com*

A Administração Municipal da Prefeitura de Passo Fundo, 2009/2012, tem como um dos seus objetivos no seu programa de governo promover a elevação da escolaridade de jovens e adultos visando oportunizar sua inserção na sociedade e no trabalho. Como forma de operacionalização deste objetivo está a elaboração e implantação de programa específico para ampliação e organização da oferta de educação de jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental através de programas governamentais em parceria com organizações da sociedade civil, articulando os programas de elevação de escolaridade com a formação cidadão e a capacitação profissional, priorizando público participante de programas de transferência de renda. Com base neste compromisso é que participamos da Formação de Docentes para o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no ano de 2009 e implantamos o PROEJA Fic (Edificações) com 90 (noventa) alunos da rede municipal de Educação de Jovens e Adultos do município. Por fim, fazemos parte da 1ª turma de especialização em PROEJA do IFSUL campus Passo Fundo e certamente a participação no Encontro Nacional de PROEJA Fic fortalecerá nosso trabalho na gestão do programa na Universidade Popular.



GT 4 ACESSO E PERMANÊNCIA



Vulnerabilidade social

*Roseli Maria Schenato
Suzete Casa Nova Moreira
E-mail: rose.scb@bol.com.br*

Apesar do significativo aumento da população juvenil brasileira na virada do século, o país, não se preparou para atender as necessidades básicas desses brasileiros. Faltam-lhes ensino de boa qualidade e segurança, emprego e políticas públicas que visem a melhoria da qualidade de vida. Devido ao expressivo número de jovens na população brasileira, somado ao aumento da violência e da pobreza, com os conflitos familiares que causam dificuldades nos estudos, de comportamento, agressividade, causando a evasão escolar, essa grande teia acaba se tornando uma grande teia, resultando em vulnerabilidade social. Os professores do PROEJA FIC da Escola Municipal Arthur Oscar Jochims, que preocupados com esta realidade do cenário nacional e com base na Proposta Político Pedagógica da Escola, estão realizando inúmeros estudos, pesquisa e debates, onde têm sido promovidos com objetivo de aprofundar a reflexão e encontrar alternativas viáveis que possam subsidiar as práticas diante desta realidade. “Deve-se buscar um Brasil de progresso fazendo o impossível para o possível, construindo para uma educação de progresso.” (RAINHO, 2001). A importância deste trabalho reside no fato de que ao conhecermos estes aspectos da vulnerabilidade social que causam a crescente evasão do nosso educando, poderemos reavaliar as nossas metodologias, possibilitando um novo olhar e uma alteração dessa realidade.

IFRJ no PROEJA-FIC – Relato de experiências

Silverio Afonso Balieiro

Tania Maria Fausto da Silva

E- mail: gilsiane.escoibar@ifrj.edu.br

No IFRJ a PROEX através de sua Coordenação Geral de Formação Inicial Continuada foi incumbida de garantir que as políticas de acesso e permanência implantadas pelo IFRJ sejam consolidadas na execução do PROEJA FIC. No que se refere ao acesso temos continuamente buscado mecanismos que garantam aos jovens e adultos moradores em região de risco social e/ou em condição de vulnerabilidade, sendo comprovado como hipoeconomico, a oportunidade de ingresso em cursos do PROEJA FIC. Uma equipe multidisciplinar realiza as entrevistas com os alunos para assegurar o cumprimento das orientações definidas para o acesso. Para cumprir com a política de permanência foram adotadas as seguintes diretrizes: ações de acolhimento estudantil - visa recepcionar, contribuir no acesso as informações sobre serviços, recursos e direitos dos alunos; lançamento dos alunos no sistema acadêmico oficial (no IFRJ o sistema @ula) - visa contribuir com a inserção do aluno no contexto do instituto propiciando sua relação de pertencimento e identidade no programa e contribuindo para auto-estima; ações integradoras - oportuniza a participação do aluno nas atividades do IFRJ, incluindo as atividades extracurriculares (semanas acadêmicas, festivais, editais para apresentações externas); qualificação social - objetiva a inserção de um módulo introdutório a qualificação profissional onde são desenvolvidas as seguintes temáticas: Ética e Cidadania; Mundo do Trabalho; Noções de Saúde, Meio Ambiente e Segurança; Imagem Pessoal e Relações Interpessoais. A larga experiência à frente de Programas Sociais, como o Programa “Escola de Fábrica”, primeiramente através da Diretoria de Inclusão Social, permitiu ao IFRJ perceber que a Qualificação Social é uma das principais prerrogativas para a Formação Integral dos alunos, dentro dos pressupostos de uma educação libertária. Como outro importante mecanismo de permanência, destacamos a política de Assistência Estudantil.

PROEJA-FIC: Formas de acesso

Maria Celina de Assis

E-mail: celiassis@click21.com.br

Em abril de 2009 o Ministério da Educação lançou um convite (ofício 40) às Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, visando à implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Formação Inicial e Continuada Proeja Fic. A Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico atendeu ao convite através da apresentação de projetos, em todo território Nacional. O curso de Formação inicial e continuada PROEJA-FIC, busca promover a inserção de jovens e adultos através do aumento de escolaridade, qualificando-os, para o mundo do trabalho e possibilitando a verticalização de sua formação. Sua universalização fica garantida através do decreto 5840 /2006 que permite sua adoção pelos sistemas de Ensino Municipal, Estadual, entidades privadas. Universalização alcançada, outros aspectos passam fazer parte das discussões que envolvem o programa: formação de professores, currículo adequado, diversidade, gênero, etnia, evasão e acesso. Chamamos atenção para a discussão à cerca do acesso, fortemente debatido, em recentes encontros Regionais do PROEJA, levantou alguns questionamentos acerca dos processos seletivos realizados pela Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico. Segundo, os participantes dos fóruns nem sempre garantindo acesso a quem de direito. O objetivo deste resumo é propor a retomada desta discussão com a seguinte proposta: Parte das vagas deverão ser ofertas na forma de Edital público e outra parte com oferta de entrada direta a alunos da Rede publica de Ensino Estadual ou Municipal concluintes da 8ª série do Ensino Fundamental. Devendo as instituições envolvidas garantir acompanhamento didático pedagógico por partes dos Institutos aos professores envolvidos no processo.

Implantação e acesso ao PROEJA-FIC Informática no IFS – Campus São Cristóvão: um relato de caso

Ricardo Araujo da Silva

E-mail: rasilva1@hotmail.com

Marisa Borin da Cunha

E-mail: m_borin@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo abordar as dificuldades e vantagens do processo seletivo da modalidade PROEJA-FIC, (Informática) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus São Cristóvão, em São Cristóvão, Sergipe, centrando nossa atenção nos fatores sócio-econômico-culturais que influenciam no processo de seleção em si. Para tanto, utilizamo-nos dos seguintes ramos epistemológicos: Educação, Ciências da Educação, Política, Geografia, Geopolítica, História, História Política, Ciências da Informática e Economia Política. A abordagem, ora qualitativa, ora quantitativa, visa creditar o que, na prática, vem ocorrendo e pode ser observado da realidade sergipana, no município citado anteriormente. Utilizando-nos de documentos oficiais, o levantamento da demanda de alunos e das dificuldades de acesso ao Campus, quando constatamos as hipóteses levantadas na problematização da pesquisa e no contato anterior à implantação do convênio com a Secretaria Municipal de Educação de São Cristóvão / SE. Outrora, as disparidades entre a idealização e a concretização do projeto de implantação do Curso PROEJA-FIC Informática, bem como as resistências de algumas comunidades e de algumas instituições municipais em ter acesso ao curso em si, foram fatores que dificultaram a execução do PROEJA-FIC.

Uma experiência de acesso e permanência nos cursos do PROEJA- FIC do Campus Tucuruí do IFPA

Neusa Margarete Gomes Fernandes

E- mail: gomesneusa@botmail.com

Relata-se a experiência de acesso e permanência nos cursos do PROEJA-FIC do Campus Tucuruí do IFPA, e daí se apontam aspectos negativos e positivos do processo. Com divulgação nos meios de comunicação de Tucuruí e Breu Branco, as inscrições dos candidatos foram conduzidas pelos servidores das Secretarias Municipais, sendo solicitados, no ato da inscrição, 2Kg de alimentos não-perecíveis, doados para a Pastoral da Criança. O fato de o período de inscrições ter acontecido no recesso escolar foi um dos fatores que dificultou a divulgação junto ao público da EJA. Outra ação que teria contribuído para atingir público mais específico, ou seja, com conhecimento e habilidades nas áreas ofertadas, seria a divulgação do projeto junto às cooperativas, empresas e sindicatos. Um problema identificado na etapa de inscrições foi a falta de esclarecimentos aos candidatos quanto à proposta e natureza dos cursos do projeto. O ingresso nos cursos PROEJA FIC ocorreu mediante sorteio público, de acordo com a opção do candidato, obedecendo ao número de vagas ofertadas e aos critérios de idade mínima de dezoito anos completos e conclusão do segundo ciclo da EJA ou série equivalente. O sorteio como método de seleção mostra-se uma forma equitativa de acesso, porém não consegue identificar e valorizar as habilidades e conhecimentos dos candidatos, o que se reflete nos índices de evasão, quando os alunos não identificam suas experiências de vida com os conhecimentos técnicos e as competências trabalhadas nos cursos. Ao longo de 2010, foram observadas algumas situações e ações que favoreceram a evasão e outras que contribuíram para a permanência dos mesmos. Fatores como o tempo de afastamento da escola, a jornada diária de trabalho, questões socioeconômicas, dificuldades com os conteúdos trabalhados, baixa autoestima, falta de motivação de parte dos professores, carência de laboratórios específicos para aulas práticas, entre outros, elevaram os índices de evasão. O pagamento da bolsa auxílio estudantil (R\$100,00), o orgulho de ser aluno do IFPA, a dedicação dos docentes, e a perspectiva de dar novo sentido à vida contribuem para a permanência.

PROEJA-FIC e evasão: um relato de experiência

Fani Mattone

Gladis Marli Haas

Ivan Daniel Müller

E-mail: fani.mattone@gmail.com

O município de Dois Irmãos – RS - Brasil tem sua economia baseada nas indústrias moveleira e calçadista. Em função disto, o curso de PROEJA-FIC iniciado em outubro de 2009, neste município (parceria da Prefeitura Municipal de Dois Irmãos e do Instituto Federal de Bento Gonçalves) adotou como opções da parte profissionalizante os cursos de marcenaria e comércio. Apesar da proposta diferenciada do curso, da bolsa auxílio para alunos e das opções profissionalizantes de técnico em marcenaria e em comércio, percebemos que, no município de Dois Irmãos, o PROEJA FIC apresentou um alto índice de evasão, chegando aos 42%. Deste total de alunos a maioria foi de jovens, não esquecendo que o público é constituído de um número bastante semelhante entre jovens e adultos e, que o acesso ao curso é igual para as diferentes faixas etárias. Através de diversas atividades e dinâmicas realizadas pode-se perceber que a maturidade foi um fator relevante para a permanência dos alunos, os quais demonstraram o interesse do “conhecer pelo conhecer” juntamente com o resgate da auto-estima. Outro fator que também pode ter gerado esse elevado índice de evasão foi a falta dos currículos integridos, ou seja, a ocorrência da parte técnica profissionalizante do curso não se iniciou juntamente da parte pedagógica, fator que pode ter desestimulado os alunos que iniciaram o curso já pensando em uma formação mais técnica logo de início e que se estenderia ao longo do curso.

Acordos de conclusão desenvolvimento de estratégias para permanência e êxito do estudante no PROEJA

Suzete Benites

E - mail: suzettebenites@gmail.com

Neste estudo, realizado durante o ano letivo de 2008/2009 no CTISM, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria junto ao PROEJA, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, desenvolveu-se estratégias que contribuíram com a permanência e o êxito dos estudantes dessa modalidade. No início do ano letivo foi constatado que além do tempo de afastamento da escola, que dificulta o acompanhamento dos estudantes aos componentes curriculares, há uma variável emocional que evidencia a evasão. Para amenizar os efeitos dessa variável emocional, desenvolveu-se a noção de *Acordos de Conclusão*, que traz como eixos teóricos a Pedagogia do Contrato (P. Mourieu) e as Crenças de Auto-eficácia (A. Bandura). Oportunizou-se um espaço para entrevistas regulares com os estudantes, como parte do apoio psicopedagógico, reinterando assim, o comprometimento individual. Paralelamente, desenvolveu-se atividades quinzenais com o grupo, tratando de dificuldades inerentes a todo processo, visando o fortalecimento coletivo. No que concerne a sua elaboração, a proposta de *Acordos de Conclusão* é inovadora tanto na seleção e convergência de teorias, quanto no procedimento estratégico para permanência do estudante da Modalidade PROEJA. Uma característica importante é o fato de que os *Acordos de Conclusão* contribuem para o processo de inclusão na sua *essência*, porque oportuniza ao estudante retomar seus recursos internos, que já foram eficazes em outras situações, e ao mesmo tempo ampliar essas ações para outras situações de vida. Até o momento, os resultados apontam para uma perspectiva positiva, visto que, dos 34 alunos que iniciaram o curso, 22 estão concluindo no final de 2010. O relato dos estudantes, evidencia a importância dos acordos na sua permanência no PROEJA. Compreende-se que, em função dos resultados obtidos, a estratégia dos acordos exige um estudo mais aprofundado.

A gestão do cuidado no PROEJA DO IF-Sul-Rio-Grandense Campus Sapucaia do Sul

Margarete M. Chiapinotto Noro
E-mail: marganoro@gmail.com

A presente pesquisa insere-se no sub-grupo temático Acesso e Permanência do Grupo de Pesquisa CAPES – PROEJA/ RS e tem como objeto de estudo *analisar as estratégias utilizadas por alunos, professores e gestores na perspectiva da gestão pedagógica do cuidado, voltadas para o acesso, permanência e sucesso escolar dos estudantes do PROEJA, no Curso Técnico em Administração, o qual originalmente denominava-se Técnico em Processos Administrativos, foi alterado para adequação ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído pela Resolução nº 3, de 09 de julho de 2008 do CNE e Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008 do MEC, no Campus Sapucaia do Sul do IFSUL- RIOGRANDENSE* e como objetivos específicos *compreender o estar na escola na perspectiva da ética do cuidado; examinar as relações entre os alunos e como isso influencia na permanência e no sucesso escolar e analisar as redes sociais que os alunos compõem verificando uma possível ética do cuidado nelas intrínseca*. O encontro com o meu problema de pesquisa se dá a partir da minha participação na elaboração do projeto do curso em 2006 e no acompanhamento dos processos seletivos e da permanência dos alunos em duas turmas, a primeira ingressante em 2007 e a segunda, 2008. A investigação está sendo realizada a partir da transcrição de entrevistas de grupo focal com alunos das duas turmas de 3º ano, assim como de observações no cotidiano das turmas em diário de campo, da análise documental e de entrevistas com professores e gestores. Na reflexão teórica na perspectiva do cuidado, busco analisar as falas dos sujeitos a partir de CHARLOT(2001), BOFF(2004), HEIDEGGER (2009), NORNBORG (2002), FREIRE (1996), DORNELES(2003) e LAHIRE (2006). CHIZZOTTI (2003) me auxilia nas estratégias de pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.

Ingresso nos cursos PROEJA: um entre-lugar na educação de jovens e adultos nos Institutos Federais NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS INSTITUTOS FEDERAIS

*Luíza Terezinha Baptista Oliveira
Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva
E-mail: oliverluz@yahoo.com.br*

A proposta de pesquisa aqui apresentada se configura no cruzamento de dois universos educacionais distintos: Educação Profissional e Educação Básica na Modalidade EJA – PROEJA. Tem como objeto de estudo *analisar o movimento de ingresso da Educação de Jovens e Adultos nos Institutos Federais de Educação Tecnológica no Rio Grande do Sul, visando refletir sobre o “entre-lugar” que se articula/apresenta para os sujeitos do PROEJA*. E, como objetivos específicos: *Analisar a forma de ingresso e o movimento reflexivo que se estabelece a partir do ingresso dos Jovens e Adultos nos Institutos Federais no Rio Grande do Sul; Identificar o lugar que se articula/apresenta na Instituição*. Na revisão bibliográfica, dialoga de forma mais próxima com JANE PAIVA (2008); MIGUEL ARROYO (2005); e HOMI K. BHABHA (1998). Quanto às concepções de pesquisa, dialoga com (MILLS, 1972), (FREIRE, 1996), (SANTOS, 1987). Como instrumento de investigação optou-se pelo questionário – por entender que este, mesmo sendo próprio das abordagens quantitativas, possibilitará a abrangência de um número mais significativo de estudantes – e pela observação do contorno da pesquisa configurado pela participação em eventos do PROEJA e no Grupo de pesquisa CAPES-PROEJA. Os resultados e discussões estão em fase de elaboração em decorrência do estágio em que se encontra o processo investigatório. Essa pesquisa integra o projeto de dissertação de mestrado para o Programa de Pós – Graduação em Educação (PPGE) do Centro Universitário La Salle em fase de qualificação para este semestre.



GT 5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES



O Fazer Metodológico Docente no PROEJA FIC: experiências, caminhos e (des)encontros

Ferdinando Santos de Melo

Sandra Cerqueira de Jesus

E- mail: ferdinandomelo@hotmail.com

Este resumo apresenta a metodologia empregada no PROEJA FIC nas Escolas Municipais de Alagoinhas-BA, especificamente no que se refere às disciplinas de formação geral do Ensino Fundamental. Nele, procura-se trazer uma amostra da realidade vivida pelos educadores do Programa e como o seu trabalho tem influenciado e impactado a relação de seus educandos com a escola e com a busca pelo seu desenvolvimento e saber. A partir da coleta de dados, obtida pela aplicação de um questionário aos educadores da Educação de Jovens e Adultos, entre os meses de setembro a novembro de 2010, busca-se analisar e confrontar as diferentes expectativas frente à responsabilidade do ensino e da aprendizagem. No referencial teórico são abordadas as idéias de Jean Piaget no que diz respeito à teoria da construção do conhecimento, bem como se discutem alguns pontos da obra de Paulo Freire, especialmente quando a ênfase é a educação de jovens e adultos. Apresentam-se também algumas contribuições de Cortella, Becker e Freire sobre aspectos metodológicos que devem ser considerados pelos educadores em sua prática diária. As categorias de análise utilizadas para tal propósito foram: a visão da totalidade x fragmentação, a concepção construtivista do conhecimento, e a dialogicidade entre educador e educando. O diálogo, a mediatização entre o conhecimento formal e informal, a problematização e o desenvolvimento do senso crítico são alguns dos aspectos abordados e discutidos na busca pela efetivação de uma educação de qualidade voltada à EJA. Este estudo traz também algumas reflexões sobre a história da EJA e do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos), considerando o cenário nacional.

PROEJA-FIC e o processo de implantação no município de Canoas-RS

Diovane Alves dos Santos
E- mail: uejacanoas@gmail.com

No ano de 2010, a Prefeitura Municipal de Canoas, através da Secretaria Municipal de Educação, iniciou junto ao IFRS Bento Gonçalves o PROEJA FIC, com oferta de nove turmas em três escolas da rede. Como gestora da Unidade de Educação de Jovens e Adultos, participei do processo de adesão e convênio, e no decorrer do ano participei do acompanhamento do programa que é gerido na unidade que coordeno. Desta forma, entendo que as discussões a cerca do monitoramento, acompanhamento e avaliação do programa, são pertinentes na medida em que colabora para o sucesso do mesmo e, conseqüentemente dos alunos e profissionais envolvidos.

Curso de formação inicial e continuada de Auxiliar em Agroecologia integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA

Lidiane Falcão Martins

E-mail: lidiane.falcao@ifsc.edu.br

O município de Lages localiza-se na região do Planalto Serrano do Estado de Santa Catarina e conta com uma população de aproximadamente 165.000 habitantes. Cidade pólo da microrregião dos Campos de Lages, que com outros 17 municípios forma a Associação dos Municípios da Região Serrana, totalizando 299.571 habitantes. A região hoje é considerada a mais pobre do Estado, depois de ter ocupado uma posição de destaque na economia catarinense. Dessa forma, o município necessita da criação de instrumentos que viabilizem mais empregos na cidade por meio de novos cursos de capacitação para população. Assim, a mão de obra, uma vez qualificada, preencherá as vagas existentes na própria região, aumentando, conseqüentemente a renda das famílias que poderão investir mais em educação e cultura. O enfoque agroecológico a ser adotado no curso constitui-se em uma alternativa ao modelo convencional de produção. Constitui-se um desafio para promover um modelo técnico-científico que viabilize uma agricultura socialmente não-excludente, agregando valores à cadeia produtiva, como forma de assegurar a sustentabilidade social, ambiental e econômica dos agroecossistemas. O Campus Lages do IF-SC propõe-se a ministrar o Curso com o objetivo de formar profissionais-cidadãos competentes técnica, ética e politicamente, para enfrentar o desafio de manter o homem no campo, elevando a qualidade de vida das famílias rurais e voltando-se para a obtenção de produtos em harmonia com o meio ambiente. Esse profissional deverá desempenhar suas atividades, demonstrando responsabilidade social, no uso de meios naturais ou ecologicamente seguros que garantam a produtividade econômica das culturas, sem causar danos expressivos ao solo, à água e à qualidade dos alimentos, promovendo assim a segurança alimentar, a sustentabilidade da agricultura e minimização da submissão nas relações interpessoais e sociais, potencializando o acesso ao mercado de trabalho.

A implantação da formação inicial e continuada no IFMG

Meirelane Marques Gasparoni
E-mail: mariana.pimenta@ifmg.edu.br

A implantação da formação inicial e continuada no IFMG justifica-se pela grande demanda de jovens e adultos excluídos do sistema de ensino na faixa etária regular que apresentam necessidade de melhorar e/ou ampliar sua formação profissional e obter a certificação de conhecimentos adquiridos no trabalho. Os cursos de Formação Inicial e Continuada que serão oferecidos pelo IFMG juntamente com as Prefeituras Municipais dos municípios de Carandaí, Congonhas, Iguatama, Perdões, Pompéu, Sabará, Santa Bárbara e Ouro Preto estão em consonância com os arranjos produtivos locais e o desenvolvimento regional, propiciando aos concluintes condições efetivas de inserção e/ou ascensão profissional no mundo do trabalho e prosseguimento de estudos. Os cursos que segue anexo serão oferecidos a partir de fevereiro 2011 com término previsto para dezembro de 2012. O primeiro módulo de capacitação de docentes e gestores teve início dia 05 de novembro de 2010 e foi realizado na cidade de Congonhas, Bambuí, Ouro Preto e Santa Bárbara e o término previsto do primeiro módulo é final de novembro.

PROEJA-FIC: Desafios e possibilidades

Nivia Maria Vieira Costa

E-mail: niviaaprendiz@yahoo.com.br

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo da história passou por muitas mudanças, estagnações e progressões. Do seu surgimento do seio movimentos sociais como, inicialmente, educação popular – o que não deixa de ser até hoje – a EJA conquistou e vem conquistando seu espaço nos mais diversos setores sociais inclusive garantindo direitos na Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, entre inúmeros outros documentos legais que reconhecem a EJA como modalidade de ensino e um direito básico dos cidadãos. Em virtude da crescente demanda por escolarização e ensino profissionalizante, especialmente nos grupos segregados, o governo federal ofertou o Programa de Educação de Jovens e Adultos integrado ao Ensino Profissionalizante – PROEJA, que atende especificamente aos alunos do Ensino Médio, e recentemente implantou o PROEJA FIC – voltado para o ensino fundamental - ambos sob responsabilidade dos Institutos Federais - IFs. A experiência do PROEJA nos IFs já tem sido bastante discutida e algumas produções científicas sobre o assunto começam a surgir a cada dia com maior intensidade mas, de que modo podemos avaliar e pensar como está se dando o desenvolvimento dos cursos do PROEJA-FIC? Sua intencionalidade tem sido alcançada? A interlocução entre a rede municipal de ensino através das turmas de EJA e do Instituto Federal na oferta dos cursos técnicos tem sido produtiva e integradora? Como pensar um caminho para o monitoramento permanente de todas as etapas e momentos dos cursos? Para responder a estas e outras questões propõem-se o compartilhamento das experiências obtidas nas diversas localidades brasileiras onde vem sendo desenvolvidas as turmas do PROEJA-FIC e acredita-se que este espaço de discussão será de grande importância para a construção de caminhos no campo de pensar o monitoramento e a avaliação das turmas do PROEJA-FIC a nível nacional.

IFRJ no PROEJA-FIC – Relato de experiência

Gilsiane Viana Escobar

Rita de Cássia Cristino Marcos

E-mail: gilsiane.escobar@ifrj.edu.br

No IFRJ a Coordenação Geral de Formação Inicial Continuada é responsável pelo monitoramento, acompanhamento e avaliação do Programa, que estreita as relações entre as unidades parceiras (prefeituras) e os grupos envolvidos no processo educativo do PROEJA FIC. O objetivo do monitoramento é acompanhar, avaliar e estabelecer ações para que a materialidade dos cursos ocorra a contento, frente ao desafio da concretização/articulação do PROEJA FIC no âmbito do Ensino Fundamental da Educação Básica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica, de acordo com os princípios basilares da Proposta do PROEJA FIC. O monitoramento, acompanhamento e avaliação, têm como base os seguintes pressupostos teórico-metodológicos: aqueles relacionados na constituição do PROEJA FIC, aqueles relacionados pelo Curso de Formação Continuada (de acordo com as temáticas) e aqueles relacionados ao desenvolvimento da pesquisa em questão: ZEICHNER (1989), que trabalha com a idéia dos professores como pesquisadores de suas práticas, ou seja, o professor reflexivo; e THIOLENT (2008), que desenvolve reflexões sobre a Metodologia da Pesquisa-Ação. As ações são discutidas por uma Equipe multidisciplinar que define as diretrizes operacionais e pedagógicas segundo o cronograma previamente definido. Acontece através da realização de estudos e pesquisa, realização de trabalho de campo e a sistematização, através de sínteses provisórias e *check-ing* fotográfico de cada momento vivenciado. Destacamos como principais procedimentos que serão utilizados para acompanhamento das ações do programa: Encontros quinzenais com os profissionais envolvidos no processo educativo; Monitoria de acompanhamento nas Unidades de Ensino, através de visitas periódicas; Monitoria à distância, através da Internet, com horário pré-estabelecido para orientação dos profissionais envolvidos nos cursos de formação; Culminância bimestral, em forma de atividades diversas (seminários, oficinas, debates, etc), abertos para a comunidade e setores econômicos, no entorno de cada município.

A docência no PROEJA-FIC: desafios e encantamentos

Samuel Berger Velten
E- mail: *samuellb@ifes.edu.br*

Meu nome é Samuel e comecei a trabalhar com o Proeja-Fic em sala de aula esse ano ministrando a disciplina de Tecnologia da Soldagem I para o curso Soldador a Arco Elétrico fornecido pelo Ifes Campus São Mateus, mais quando na construção do projeto do curso tive a oportunidade de participar da construção da ementas da disciplina em questão. A turma é constituída por 16 alunos que tem apresentando um grande empenho na parte técnica, tem motivado a equipe a trabalhar muito para fornecer a melhor formação possível para os mesmos. Atualmente leciono a disciplina Tecnologia de Soldagem I para a 7ª série onde encontrei uma turma bastante diversificada, com uma heterogeneidade muito grande tanto social com pessoas com um certo grau cultural, e outros praticamente sem conhecimentos prévios relacionados às disciplinas da base nacional comum, como por exemplo, na matemática, noções básicas de geometria que são imprescindíveis ao desenvolvimento da disciplina tecnologia da soldagem. Apresentam também diversidade étnica, com alunos de 20 à 41 anos de idade, interesses e comportamentos diversos se apresentam no contexto da sala de aula. Em algumas ocasiões as características anteriormente citadas, dificultam o desenvolvimento do andamento do conteúdo na turma. No período 2010/02 a turma vem apresentando um desenvolvimento satisfatório e já é possível prever o avanço para o próximo semestre letivo. A percepção inicial, enquanto professor, era negativa em relação ao curso e aos alunos em função das diversidades encontradas. Foi percebido no desenrolar do semestre potenciais expressivos de alunos que mudaram a minha forma de pensar inclusive a de trabalhar com esses.

PROEJA FIC: Desafios e superações em parceria

Danieli Buttinger

E- mail: danieli.buttinger.24@gmail.com

Este resumo visa a relatar as diversas atividades, os desafios e as superações de todos os sujeitos envolvidos em uma parceria que teve início em abril de 2009, quando do convite da SETEC aos Institutos Federais, que deveriam, por sua vez, estendê-lo aos municípios de seu entorno. Ainda no ano de 2009, o IFFarroupilha, campus São Vicente do Sul buscou parcerias com vários municípios da região. Quatro foram os municípios que aceitaram o convite e o desafio de oferecer um curso técnico profissionalizante em Panificação integrado ao ensino fundamental: Cacequi, Jaguarí, Jari e São Pedro do Sul. A partir das parcerias formadas, ocorreram inúmeros encontros entre os parceiros a fim de construir a proposta pedagógica do curso, pensarem no ambiente de acolhimento a esses educandos, nas estratégias de ensino e aprendizagem que melhor atendesse às suas expectativas, entre outras. Desde então, tem sido ofertado, aos sujeitos envolvidos na parceria, curso de formação continuada para dar conta das especificidades inerentes a um curso de formação inicial e continuada a sujeitos que estiveram ausentes dos bancos escolares grande parte de suas vidas. A partir de 2010, cumprindo-se o objetivo do convite, cinco turmas de Proeja FIC em Panificação deram início às suas atividades letivas nos respectivos municípios. Dentre essas turmas, vale destacar uma turma em um estabelecimento penal, no município de Jaguarí. Os desafios têm sido constantes: a diversidade de educandos e suas angústias e receios próprios, o deslocamento de professores a municípios longínquos para ministrarem suas aulas, etc. Entretanto, exemplos de superação têm vindo de todas as formas, o que nos estimula a buscar continuamente nosso aperfeiçoamento para ofertar o melhor ensino possível. Muito ainda se tem a fazer. Os cursos passam para uma nova etapa e, agora, colocarão de vez a ‘mão na massa’.

Formação de professores em Limoeiro do Norte e Russas - Ceará

Lucivânia de Sousa Monte
E- mail: *claudina@ifce.edu.br*

Como parte integrante das atividades do PROEJA FIC, realizamos uma formação com uma carga horária total de 200h - presencial (80%) e à distância (20%) - com os profissionais dos cursos de Formação Inicial e Continuada em Informática Básica e em Panificação, desenvolvidos pela Instituição em parceria com os municípios de Limoeiro do Norte e Russas, no estado do Ceará. A ação objetivou viabilizar uma formação continuada em educação profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA e trabalhar fundamentos teóricos e metodológicos da prática pedagógica e de gestão dessa modalidade de ensino. A idéia inicial era atender 50 profissionais entre professores, gestores, coordenadores e técnicos das instituições parceiras, porém durante a formação a frequência girou em torno de 25 pessoas. Percebemos uma alta rotatividade dos professores dos municípios lotados nas turmas do PROEJA, o que levou a dificuldades e inconstância na formação. Inicialmente foi estabelecido o prazo de um ano para a realização da capacitação. Apesar de considerarmos longo e não acreditarmos que fosse o ideal, tal prazo foi estipulado em função da indisponibilidade de formadores para um período de formação mais curto e intenso. No entanto, percebemos que a capacitação de forma continuada e por um período mais longo adequou-se melhor à nossa realidade. Os principais problemas enfrentados foram a incompatibilidade de horários entre os participantes, a falta de ajuda de custo para deslocamento e alimentação, falta de apoio dos municípios, dentre outros. As temáticas abordadas foram Concepções e Princípios da Educação Profissional, Teorias da Educação, Planejamento Curricular e de Ensino, Metodologia de Ensino e Concepções da Psicologia e a Educação Inclusiva. Constatou-se uma carência de planejamento e acompanhamento dos professores da EJA por parte dos municípios o que gera uma expectativa de responsabilidade sobre o Instituto em virtude da parceria.

Formação de professores em EJA

Vânia Renée Almeida

E- mail:vaniaalmeida3@hotmail.com

Pensar na questão da formação de professores da EJA é discutir a nossa própria prática enquanto professores e pensar, o que temos feito, como temos realizado este trabalho, o por que, com quem, E para que. Isto envolve a formação acadêmica do Curso de Pedagogia e os cursos de extensão, inclusive o de formação de educadores populares. A primeira questão que se coloca é a reflexão para nós professores ou pretendentes a professores, do porquê ser educadores de jovens e adultos. Por quê? Certamente em cada resposta se obterá uma visão de Educação, especialmente de Educação de Jovens e Adultos. E também uma visão de quem são os educandos, do papel da educação junto a esses, do nosso papel enquanto educadores e etc. Uma questão simples, banal, no entanto nem sempre profundamente refletida. Em primeiro lugar, é preciso ter claro o que diferencia a educação de crianças da de jovens e adultos, para aí também esclarecermos nosso papel de educadores junto a esses grupos. E não há como pensarmos no papel da educação junto a esta faixa etária, sem pensarmos quem são estes sujeitos. Sem muito esforço, facilmente reconhecemos que jovens e adultos não-escolarizados pertencem a grupos sociais de baixo poder econômico. Adultos ainda oriundos do meio rural, jovens da periferia urbana que freqüentaram a escola às vezes sem muita regularidade sujeitos multirepetentes, sujeitos expulsos da escola, e mulheres de meia-idade, com os filhos crescidos, que pouco ou nenhum acesso tiveram à escola. Tem-se ainda, portadores de necessidades especiais excluídos do ensino regular ou oriundos das escolas especiais, portadores de pequenas deficiências físicas ou mentais que também não obtiveram lugar ou sucesso na escola para crianças, enfim, uma gama de excluídos de toda sorte. Com exceção dos portadores de necessidades especiais, a quase totalidade dos educandos jovens e adultos tem em comum a pobreza. Uma pobreza que coloca grande parte dos educandos no patamar da sobrevivência, uma pobreza que se caracteriza pela falta de acesso a uma série de conquistas de bens econômicos, sociais e culturais que compõem nossa sociedade urbana e desenvolvida.

Fantasticamente, estes jovens e adultos não são somente carentes de tudo. Eles são também trabalhadores ou aspirantes a tal, são também portadores de uma linguagem própria (que muitas vezes nós chamamos de errada) que expressa a sua realidade social ou de seu grupo, visões de mundo, leituras acerca da realidade, sonhos e aspirações, desejos e faltas...

Assumir a responsabilidade de estar trabalhando com seres humanos, traduzida pelo compromisso que assumimos com o outro;

A participação social, cultural e política: o educador deve ser um agente de transformação social, comprometido também com os projetos de sociedade que estão sendo construídos, isto é , um sujeito também apreendente da Educação no sentido amplo, que se dá pela inserção em todos os campos sociais, assim como estamos, enquanto sociedade, aprendendo a construir a democracia no país.

Para tanto, os cursos de formação de professores , sejam cursos de educadores populares leigos, cursos de magistério ou cursos de Pedagogia , devem desenvolver uma prática coerente com as características que desejamos para o educador de Jovens e Adultos. Uma prática que reconheça e utilize os saberes e as histórias de vida dos próprios educadores, que potencialize suas reflexões críticas e suas inserções sociais, que proporcione vivências capazes de aguçar a capacidade investigativa e o compromisso com os grupos populares, e que, acima de tudo, respeite-os como seres humanos: respeite suas idéias, seus posicionamentos, suas leituras de mundo, seus sentimentos. Por fim buscamos cursos de formação que proporcionem práticas reflexivas, onde cada um possa se reconhecer como sujeito a partir de seus próprios pontos de vista talvez, a partir dessas muitas visões se possa construir uma nova visão, mais abrangente, mais crítica, que ultrapasse o mundo individual de cada um e, então se recoloca a utopia, o projeto coletivo como esperança de um mundo melhor, mais justo e igualitário.

O fazer metodológico docente no PROEJA FIC: experiências, caminhos e (des)encontros

Ferdinando Santos de Melo
Sandra Cerqueira de Jesus
E- mail: ferdinandomelo@hotmail.com

Este resumo apresenta a metodologia empregada no PROEJA FIC nas Escolas Municipais de Alagoinhas-BA, especificamente no que se refere às disciplinas de formação geral do Ensino Fundamental. Nele, procura-se trazer uma amostra da realidade vivida pelos educadores do Programa e como o seu trabalho tem influenciado e impactado a relação de seus educandos com a escola e com a busca pelo seu desenvolvimento e saber. A partir da coleta de dados, obtida pela aplicação de um questionário aos educadores da Educação de Jovens e Adultos, entre os meses de setembro a novembro de 2010, busca-se analisar e confrontar as diferentes expectativas frente à responsabilidade do ensino e da aprendizagem. No referencial teórico são abordadas as idéias de Jean Piaget no que diz respeito à teoria da construção do conhecimento, bem como se discutem alguns pontos da obra de Paulo Freire, especialmente quando a ênfase é a educação de jovens e adultos. Apresentam-se também algumas contribuições de Cortella, Becker e Freire sobre aspectos metodológicos que devem ser considerados pelos educadores em sua prática diária. As categorias de análise utilizadas para tal propósito foram: a visão da totalidade x fragmentação, a concepção construtivista do conhecimento, e a dialogicidade entre educador e educando. O diálogo, a mediatização entre o conhecimento formal e informal, a problematização e o desenvolvimento do senso crítico são alguns dos aspectos abordados e discutidos na busca pela efetivação de uma educação de qualidade voltada à EJA. Este estudo traz também algumas reflexões sobre a história da EJA e do PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos), considerando o cenário nacional.

PROEJA FIC no Campus Alegrete – IF Farroupilha

*Greice Gonçalves Girardi
greice.girardi@gmail.com*

No Instituto Federal Farroupilha, Campus Alegrete, foram feitas parcerias com os municípios de Alegrete, Manoel Viana, São Borja e Cachoeira do Sul, com a intenção de atender a quatro cursos, num total de 300 candidatos. Os cursos oferecidos pelo Campus Alegrete foram na área da Informática, da Agroindústria, da Construção Civil e da Piscicultura. As áreas surgiram de estudos de demanda feitos pelas Secretarias de Educação dos municípios e pelo Campus Alegrete. Também no município de Alegrete surgiu a demanda de um Curso de Panificação, na modalidade PROEJA, oferecido aos alunos da APAE.



GT 6 CURRÍCULO INTEGRADO



Um relato de experiências do PROEJA –FIC implantado na EMEB Lions Clube no município de Alegrete - RS

Aline Anjos da Rosa

E- mail: emebionsclubealetrete@gmail.com

A adoção do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Formação inicial e continuada Ensino Fundamental (PROEJA – FIC), no ano de 2010, na Escola Municipal de Educação Básica Lions Clube, Alegrete, RS, foi realizada através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Alegrete, Instituto Federal Farroupilha (IFF)- Campus Alegrete, Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e a escola, sendo contemplado a comunidade do entorno e os apenados do regime semi aberto da Superintendência do Sistema de Execução Penal (SUSEPE). Na escola, os cursos profissionalizantes ofertados são: Auxiliar de Técnico de Informática, ministrado pelo IFF, e o de Auxiliar de Construção Civil, ministrados respectivamente, pelo IFF e pela UNIPAMPA. O PROEJA-FIC tem como proposta integrar conhecimentos da educação geral com a formação profissional inicial e continuada por meio de metodologias adequadas aos tempos e espaços da realidade dos sujeitos sociais que constituem o público beneficiário, através de um currículo integrado que possibilite a ampliação de sua leitura de mundo e participação efetiva nos processos sociais. A metodologia adotada foi a ação-reflexão-ação com definição de temas geradores para serem trabalhados em todas as disciplinas com avaliação diagnóstica e contínua. Os temas geradores até o momento foram: Trabalho e Renda, Copa do Mundo e Eleições. Os alunos realizaram mostras, participações em eventos da cidade, visitas a museus, jogos de integração com outros PROEJAS, debates, aula passeio cultural a Porto Alegre, entre outros. Temos como finalidade neste evento realizar um relato das experiências do PROEJA –FIC implantado na EMEB Lions Clube, tal como, discutir como vem sendo viabilizado o currículo integrado na prática pedagógica.

PROEJA-FIC e o currículo integrado como possibilidade

Lilian Christiane Silveira de Almeida

E-mail: lilian_dalmeida@hotmail.com

A integração entre as áreas do conhecimento e área profissional se torna imprescindível para o desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos, de forma diferenciada e interessante. Para que isso ocorra com sucesso se faz necessária a formação continuada dos docentes, e o aproveitamento das quatro horas de reunião pedagógica semanais, profissionais comprometidos com a aprendizagem efetiva dos jovens e adultos que chegam até a escola.

PROEJA —FIC e o conhecimento da realidade com vista ao currículo integrado

Ana Elizabeth do Valle

João Luis Souza do Pinho

Michele Raupp Tamusiunas

Viviane Teresinha Furtado

E- mail: anaelizabethdovalle@yahoo.com.br

No primeiro dia de aula, observamos que os alunos tinham dificuldade em preencher fichas. Não sabiam o significado de certas palavras (naturalidade, nacionalidade, filiação, etc.) e, em alguns casos, não escreviam o próprio nome de forma correta. Entretanto, eles tinham vontade de aprender, pois quando tinham dúvida, solicitavam a ajuda do professor. Alguns preferiram deixar o campo em branco, sendo ajudados na hora da entrega da ficha. Por essas observações feitas pelos professores, e também pelas falas dos alunos, percebeu-se necessário trabalhar o tema “Identidade” neste início de curso. Nós, professores dos Saberes, fizemos uma sondagem para verificar em que nível de conhecimento os alunos se encontravam. Juntando o tema proposto mais a sondagem, elaboramos uma rede temática abrangendo nossos objetivos. E, assim, todos os professores, dentro de cada área, trabalharam conhecimentos específicos de seus saberes: linguagem, ciências sociais, ciências naturais e educação voltada para o trabalho, contextualizados com a realidade e necessidade dos alunos (suas vidas, expectativas, sonhos, família, trabalho, etc.). À medida em que os alunos estão progredindo, a rede temática vem sendo avaliada, ampliada e discutida em nossos encontros semanais, tanto na SME quanto na escola. Desta forma estamos alcançando os objetivos propostos.

Uma experiência de integração curricular: curso de auxiliar de cozinha no IFSC

Eliana Mondini Raqueira
E- mail: elianamr@ifsc.edu.br

Atendendo à legislação, especificamente ao Decreto 5840/2006 que institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, o IF-SC passou a ofertar o Curso de Formação Inicial e Continuada– Auxiliar de Cozinha - Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Jovens e Adultos (EJA). Este é fruto de parceria estabelecida entre o Campus Florianópolis-Continente e o Campus Florianópolis. Dados educacionais revelam que a faixa etária acima de quinze anos está seriamente afastada do saber ler e escrever, ou seja, são jovens analfabetos, segundo Magda Becker Soares (1998) que afirma: “um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente”. Delineia-se aí a justificativa maior do presente projeto: proporcionar às pessoas excluídas do processo produtivo a oportunidade de resgate de seus direitos, através da leitura de mundo e de saberes tecnológicos que as conduzirá ao exercício de sua cidadania e de uma profissão. A proposta pedagógica deste curso busca o desenvolvimento de competências e habilidades dentro de um currículo que evidencia saberes interligados e não fragmentados e desconexos os quais, quiçá, já foram causa do insucesso desses alunos no período regular de escolaridade. A organização curricular prevê, entre outros, o saber trabalhar em equipe, quesito indispensável para a sobrevivência no atual mundo do trabalho. Professores e alunos compõem equipes de trabalho que têm como objetivo a realização do Projeto Integrador (PI), idealizado no início de cada semestre letivo. O Projeto Integrador (PI) se apresenta como elemento articulador e norteador, para o qual os professores das várias áreas do conhecimento podem despertar no aluno as motivações necessárias à busca de soluções para questões do seu entorno social. A primeira turma deste curso está no segundo semestre, ou seja, o início de uma experiência, ainda sem resultados conclusivos. Nossa intenção é apresentar o Projeto Integrador (PI) da primeira fase do curso Curso de Formação Inicial e Continuada– Auxiliar de Cozinha e as repercussões deste como um recurso de integração curricular.

108

Relato: PROEJA FIC do IFTM – Campus Ituiutaba

Ilma Aparecida Martins Silva
E-mail: ilmamartins@iftm.edu.br

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental PROEJA/FIC, tendo como proponente o Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Ituiutaba, iniciou-se em nosso Campus por meio de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Ituiutaba. A região do Pontal do Triângulo Mineiro se encontra em expansão no setor sucroalcooleiro e agroindustrial, o que segundo levantamento feito pelo Sistema Nacional de Emprego – SINE – Ituiutaba MG, contribui para o crescimento expressivo na área da construção civil. Esta por sua vez, carece de mão-de-obra qualificada em nível auxiliar como pedreiro e eletricista. Objetivando qualificar mão-de-obra para utilização de técnicas de controle e correção sobre produtos, instalação e processos do sistema elétrico, utilizando-se de instrumentos apropriados no desenvolvimento de projetos de construção, montagem aperfeiçoamento dos circuitos elétricos, implantamos no ano de 2010 o Curso de Formação Inicial e Continuada em Edificações Integrado aos anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade EJA: Trabalhador da Manutenção de Edificações - 9914-05 Auxiliar de Práticas de Instalação Elétrica Urbana e Rural, destinado aos alunos matriculados no terceiro período do primeiro segmento, na rede pública municipal de ensino, com idade igual ou superior a 18 anos. O plano de trabalho desenvolvido pelos educadores que atuam no PROEJA/FIC do IFTM – Campus Ituiutaba, tem como fundamento educativo o “currículo integrado”, estruturado em uma sequência lógica e contínua de apresentação dos temas e áreas do conhecimento ao longo do curso, visando a compreensão da realidade social na qual o trabalhador está inserido bem como, sua formação profissional. Para isso as estratégias de (re)construção do conhecimento são sempre diversificadas e elaboradas a partir da relação teoria-prática. Esse programa, segundo relato das professoras da EJA tem contribuído para melhoria da auto-estima dos alunos, da frequência na EJA, o compromisso com o curso e expectativa de melhoria da qualidade de vida. Nessa primeira turma tivemos 46 alunos matriculados e vamos conseguir qualificar 39 alunos, com um índice de 15,2% de evasão.

Currículo integrado e formação continuada

Iara Joselana Antunes

E-mail: jansen.iara@hotmail.com

O objeto deste estudo é a organização curricular presente na prática pedagógica dos professores da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O trabalho tem como objetivo a compreensão do processo de organização curricular na prática pedagógica desses professores. Tem como suporte metodológico a pesquisa qualitativo-interpretativa que utiliza como instrumento de coleta de dados a observação, o registro de comentário dialogado. Este trabalho propõe-se a analisar o papel do currículo integrado para a educação profissional de jovens e adultos (PROEJA) e suas implicações para a superação de modelos de formação do trabalhador que privilegiam a formação apenas para saberes técnicos, instrumentais, em detrimento ao saber propedêutico, o saber ser, relacionado ao conhecimento teórico, desvalorizando a práxis. Para tanto, farei um breve histórico sobre os conceitos de currículo, perpassando por suas características ideológicas, sociais, o seu papel na escola, bem como a relação e especificidades entre trabalho e educação e de que maneira estes podem se articular em contribuição a qualificação social do homem.

PROEJA-FIC e diversidade cultural

*Airton Bitencourt,
Fabiano Campos
Ismael Elenito
Rovani Xavier
Rogério Kersting*

O trabalho visa proporcionar um material de auxílio para os professores e gestores do Proeja-FIC de Balneário Pinhal para que eles a partir dos dados entendessem quem são os nossos alunos, as suas origens, a sua renda, a sua estrutura familiar enfim ter uma idéia de com quem estamos trabalhando. Estes dados facilitam a interação dos gestores e professores quanto a direção dos conteúdos programáticos e a sua execução interdisciplinarmente e também a interação professor aluno e professor gestores. A cidade de Balneário Pinhal possui uma característica um pouco diferente de outros municípios durante os meses de março a dezembro sua população é uma (10.786 hab.) e durante os meses de verão (janeiro e fevereiro) sua população aumenta para perto de 80.000 habitantes. Estas característica imprimem ao trabalho um resultado bem diferente pois foram montadas turmas de diferentes horários e faixa etárias com isto o resultado entre as turmas foi diversificado. Os resultados serão apresentados no Encontro Nacional PROEJA-FIC em Porto Alegre, mas podemos afirmar alguns desta turma da Escola Municipal Calil Miguel Alem turma diurno e faixa etária entre 15 e 22 anos de idade outro resultado é que são de lugares bem diferentes quanto a suas origens 30% tem origem em Porto Alegre, e perto de 35%, tem origem em cidades do litoral norte do Rio Grande do Sul.

IFRJ no PROEJA-FIC – Relato de experiências

Manoel Virgílio de Castro Cortês

Sueley Pereira da Silva Rosa

E- Mail: Gilsiane.Escobar@Ifrrj.Edu.Br

Mais um grande desafio – elaborar um currículo que articule os três campos educacionais previstos pelo PROEJA FIC. Apontar para a integração entre o ensino fundamental e a formação inicial para o trabalho, é perceber que o mundo contemporâneo não permite mais uma visão segmentada da realidade, e, que, portanto, é necessário se pensar como superar as dicotomias entre teoria e prática. Foi pensando nestas questões que o Instituto Federal do Rio de Janeiro/PROEX pensou em subsidiar os professores dentro de uma visão epistemológica que apontasse para pressupostos que favorecem a articulação entre ciência e tecnologia, entendendo que este é um eixo primordial para a integração da educação básica e profissional. Reconhecendo que a implementação e a execução de um currículo que dê conta da superação da fragmentação do conhecimento a fim de dar qualidade às práticas pedagógicas não se constitui em tarefa fácil e muito menos de simples execução. No entanto, precisamos encontrar uma forma de atendimento às reais necessidades do jovem e adulto de nosso tempo, que se encontra em nossas turmas escolares. O desejável, portanto, é desenvolver trabalhos integrados e significativos para cada uma das comunidades atendidas pelo PROEJA-FIC. Assumir o PROEJA FIC é reconhecer a necessidade de uma construção que ultrapasse a visão positivista, em prol de uma relação teoria-prática no fazer pedagógico de estudantes e professores.

Educação de jovens e adultos do campo na perspectiva do currículo integrado

Tarcísio Samborski

Osmar Lottermann

Mariléia Gollo de Moraes

E-mail: ts1300@gmail.com

Há grandes diferenças quando se compara o nível de escolaridade da população na cidade e no campo. Muitos agricultores abandonam seus estudos, dentre outros motivos, por considerarem que não há utilidade prática na formação que recebem, como pela necessidade de auxiliarem no trabalho agrícola. As políticas públicas de elevação da escolaridade devem demonstrar que o conhecimento adquirido na escolarização é importante e útil para o cotidiano e que a escola é um espaço privilegiado de formação, devendo considerar a cultura e os saberes constituídos, pelos educandos, ao longo da vida. Nessa perspectiva, o Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Augusto – está oferecendo, em parceria com Prefeituras Municipais e Movimentos Sociais, o curso de formação inicial e continuada em gestão agropecuária integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA, conforme o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional - PROEJA-FIC. O currículo e as atividades didáticas buscam a integração entre os saberes dos agricultores, o conhecimento técnico na área agropecuária e os componentes curriculares do ensino fundamental. Estão sendo utilizadas as contribuições no campo da educação sobre currículo integrado, partindo das atividades de formação profissional (práticas) para contribuir com temas geradores para a sala de aula, integrando o técnico e o propedêutico a partir da realidade e conhecimento dos alunos. A formação profissional foi pensada a partir de um arco ocupacional que envolvesse as atividades de produção vegetal, produção animal, gestão de empreendimentos individuais e coletivos e inclusão digital que levam a problematização de aspectos que vão além da propriedade e/ou localidade em que vivem. Para implementar essa proposta, partiu-se da formação inicial de professores fundamentada em temáticas sobre a vida jovem e adulta, aprendizagem ao longo da vida, diversidade humana, metodologia de ensino, oficinas

de elaboração de material didático-pedagógico. A formação continuada ocorre no decorrer do projeto com reuniões de planejamento e avaliação. Assegurar o direito à escolaridade básica de qualidade e discutir uma política pública de educação de jovens e adultos que atenda e ao mesmo tempo dê visibilidade às necessidades educacionais das pessoas que vivem no campo é o que se pretende com essa proposta.

Currículo integrado e construção do conhecimento

Elisvânia Nunes Braz

E- mail: gomesneusa@hotmail.com

Pensarmos o currículo na perspectiva integrada nos impulsiona a buscar o viés omnilateral do processo de construção e produção do conhecimento, no que tange a formação do ser humano em suas múltiplas dimensões: física, mental, cultural, política, vislumbrando neste prisma, o ser humano como ser global e multifacetado.

Concebe-se o currículo integrado como a integração da formação básica ou geral com a formação profissional, o que demanda a articulação dinâmica das várias áreas do conhecimento, rompendo assim com a dualidade que historicamente separou a formação básica da formação profissional. Nessa perspectiva, em Tucuruí e Breu Branco, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a educação básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na formação inicial e continuada com ensino fundamental – PROEJA FIC, visa preparar jovens e adultos para participar de uma sociedade complexa como a atual, que requer aprendizagem autônoma e em consonância com as transformações científicas e tecnológicas percebidas na sociedade. Esta concepção não se dissipou apesar de todas as dificuldades enfrentadas neste primeiro ano. Entretanto, no planejamento e desenvolvimento da proposta pedagógica curricular, nos deparamos com diversos problemas, dentre eles destacamos: a incompatibilidade de agendas entre os docentes do Instituto com os docentes das Escolas de Ensino Fundamental e a urgência de implantação do projeto através dos curtos prazos estabelecidos pelo MEC. Estes entraves foram decisivos para que o planejamento curricular, apesar de apresentar temas relevantes, conservasse uma visão unilateral, uma vez que os planos de disciplina foram produzidos unicamente pelo professor da área. Discutimos nos encontros de Formação Continuada a necessidade do planejamento interdisciplinar e a produção dos “Cadernos de integração”. Este material serviria de apoio ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos ao longo do Programa.

A educação ambiental como articuladora do currículo integrado no NO PROEJA-FIC

Werner Zacarias Lopes

E- mail: prof.werner@yahoo.com.br

Nas últimas décadas o ser humano voltou suas atenções às questões ambientais, isto ocorreu devido ao aclames que natureza começou a demonstrar aos constantes manifestos e eventos destinados a sensibilização e conscientização mundial quanto à necessidade de se atentar aos impactos ambientais causados no planeta Terra, colocando em risco a sobrevivência das futuras gerações. Tendo e vista está problemática ambiental, elaboramos uma temática destinada a colocar em pratica situações reais e concretas que pudessem levar nossos educandos a uma conscientização real e prática., elaboramos em reunião um pequeno projeto multidisciplinar, onde as questões ambientais estão inseridas de forma a fazer nosso alunos a construírem responsabilidade perante os problemas que nossa planeta enfrenta. Com base nesta situação o projeto I Mostra ecológica foi lançado, onde todas as disciplinas estão contempladas e fazem parte da contextualização. O primeiro passo do projeto da mostra era fazer nossos educandos ter uma noção da problemática dos resíduos sólidos e líquidos, como : papel, óleo de cozinha usado, latas de alumínio, restos de sabão e sabonete ,, plásticos e outros produtos descartado por nos no meio ambiente. Trabalhos na construção dos 3 Rs- reutilizar, reciclar e reduzir. A partir disto começamos a trabalhar com receitas de produtos ecológicos como sabão ecológico, detergente , desinfetante amaciante, bonecos, pinturas em guardanapos, papel reciclado e bolo feito com cascas de frutas.

Percepções problematizadoras no constituição de uma proposta de PROEJA FIC

Janaina Marques Silva

E- mail: janaina@sapucaia.ifsul.edu.br

Este trabalho teve como enfoque a problemática do desnivelamento dos discentes ingressos em modalidades de ensino de jovens e adultos. A metodologia utilizada consistiu em estabelecer, no campo teórico/prático, quais premissas devem permear a discussão sobre a problemática do provável desnivelamento do aluno ingresso na modalidade PROEJA FIC. Por fim identificou-se um grupo social passível de ser assistido pela referida modalidade e cuja problemática acima deve ser levada em consideração.

O ser humano e seus sonhos – Curso de edificações

*Beatriz Formighieri Casteli
Maria Luisa e Silva Formighieri
Valdecir Bertoncello
Email: isaformighieri@hotmail.com*

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho na ação e reflexão” Paulo Freire

Aos educandos do PROEJAFIC, requer o desenvolvimento de uma visão crítica a ser exercitada em todos os momentos e entender as causas dos problemas, utilizando o saber acumulado como ferramenta cultural e um desafio fundamental para dar sentido ao conhecimento e a própria escola. Através do Curso Profissionalizante em Edificações, tornamos realidade os sonhos da EJA, que era uma formação voltada ao mundo do trabalho, na perspectiva da conquista dos direitos de cidadão de uma vida digna, na qual, perpassa o direito da casa própria. Neste sentido, justifica-se o tema gerador “O SER HUMANO E SEUS SONHOS” e dentro deste o subprojeto “A CASA DOS SONHOS”. Tem como objetivo:

- Integrar as diversas áreas do conhecimento;
- Superar a visão tradicional da EJA, como mera suplência;
- Estimular a construção da autonomia e da cooperação, cultivando valores essenciais como a solidariedade e o respeito as diversidades, nas pessoas de diferentes faixas etárias;
- Promover o diálogo entre educandos, desafiando estes a refletir sobre o mundo em que vivem, no sentido de atuar e transformar sua realidade, numa postura investigativa, crítica e criativa;
- Problematizar o conceito de Trabalho, articulando-o às diferentes concepções de mundo e às formas pelas quais os seres humanos, por meio do trabalho estabelecem relações com a natureza e com os outros seres humanos, produzindo-se social e culturalmente.

A partir de sensibilizações e discussões em sala de aula sobre perspectivas de vida e sonhos, os educandos irão construir: “A Casa dos Sonhos”, buscando o conhecimento, através da pesquisa bibliográfica, construção de textos e maquetes, palestras, entrevistas, passeios e desenhos de plantas.

Leitura da realidade: Aprendizagens no PROEJA FIC

Ana Lúcia Orengo Guiel,
Fernanda Ferreira dos Santos
E mail: cip@asbem.org.br

Práticas revelam identidade/s das instituições, assim gostaria de trazer o relato da implantação de política pública voltada à integração do trabalho e educação, o PROEJA FIC tendo nas experiências pedagógicas, manifestos historicamente construídos, na Associação de Bem Estar da Criança e do Adolescente-ASBEM no município de Novo Hamburgo, que por muito tempo dedica-se à formação profissional de adolescentes, jovens e mais recentemente, os adultos.

Mediante dados pesquisados nas fichas sócio-econômicas dos sujeitos participantes têm-se dados pertinentes, a evasão escolar, a reprovação, o acesso e permanência na escolar regular. Na Pesquisa Sócio-Antropológica vivemos momentos de compreensão dos sujeitos, a partir da sua vida real na comunidade próxima, moradia e composição familiar mediada de discursos significativos para a construção do Saber Curricular.

Partimos de leituras das diferentes particularidades, apresentada em espaço do conhecimento mediante práticas educativas, que nos permitem conhecer os nossos sujeitos, o ensinante e o aprendente.

Através de permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente, criam a história e se fazem seres históricos-sociais. FREIRE(1982, p 92) nos fala da *continuidade*, pressuposto da história, assim a leitura de realidade/s do tempo nos representa e nos constitui. Para nós, a dialética marca os momentos pelos movimentos nos permitindo os avanços e as mudanças.

Neste movimento de práxis, pensamos no currículo, este integrado como prática do repertório da ASBEM em movimento real, lembrando a Pesquisa Participante, a descoberta pela investigação das Redes Temáticas e assim, o Tema Gerador. Neste diferencial também, vínhamos desenvolvendo Projetos de Aprendizagem, em que o aluno estava presente, construindo um caminho de aprendizagem pelos interesses na mediação com os saberes culturais e universais.

Eixos Temáticos e Projeto Integrador propiciando o currículo integrado

Mariglei Severo Maraschin

E mail: mariglei@jc.iffarronpilba.edu.br

O presente relato de experiência apresenta a construção do projeto pedagógico dos Cursos PROEJA FIC do Campus Júlio de Castilhos. O projeto foi elaborado por professores e coordenação pedagógica do Instituto com participação dos professores da Secretaria da Educação do Município de Júlio de Castilhos, que realizavam a Especialização PROEJA. A união de forças e experiências chegou na organização de eixos temáticos e projetos integradores por semestres. Teve-se a preocupação de ligar a formação profissional com aspectos da comunidade e especificidades dos educandos jovens e adultos. O curso de formação inicial e continuada em Atendente e Recepcionista de Empreendimentos Comerciais Integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA ficou ancorado nos seguintes eixos temáticos: Cidadania e Realidade; Trabalho e Sociedade; Comércio, Gestão e Trabalho e Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional. Em cada semestre foi planejado desenvolver um projeto integrador elaborado pelos professores e com a participação dos alunos que tem como base: 1º - diagnóstico do comércio local, 2º - diagnóstico do atendimento – visão do cliente, 3º - diagnóstico do atendimento – visão do empresário e 4º - propostas de intervenção no comércio local. Em cada eixo as áreas de conhecimento tem tópicos ligados aos eixos temáticos como referências a serem trabalhadas. Assim acredita-se que esta organização propicia o desenvolvimento do currículo integrado. Esta proposta foi trabalhada durante a formação de professores onde se percebeu o envolvimento dos professores e o desejo de construir um currículo com significado e sentido para jovens e adultos que buscam escolarização e profissionalização. Porém, o que dirá se realmente foi positiva é a prática construída na relação aluno-professor e o processo de sistematização dos materiais pedagógicos.

Uma experiência de currículo integrado no PROEJA-FIC em construção civil

Gustavo da Costa Borowski

Sabrina Elicker Hagemann

E-mail: sabrina.bagemann@passofundo.ifsul.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo relatar parte das experiências vivenciadas até o momento por professores da área da construção civil do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) ao trabalharem com a proposta de currículo integrado no Curso de Formação Inicial e Continuada em Construção Civil integrado ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA - o PROEJA FIC. Esse curso tem entre seus objetivos a formação de mão-de-obra qualificada para atuar na construção civil na perspectiva integrada com a educação de jovens e adultos na região de Passo Fundo-RS. A proposta do curso foi promover essa formação de maneira a integrar os conteúdos da escolarização básica e da área técnica e propor alternativas de avaliação diferentes das tradicionais. O processo de construção do curso na perspectiva do currículo integrado iniciou com a formação dos professores para trabalhar com o PROEJA e foi aprofundado em reuniões onde professores da escolarização básica e da área técnica socializavam propostas e sugestões para promover a interdisciplinariedade. Com o andamento do curso a proposta do currículo integrado se consolidou, na medida em que os professores adquiriram autonomia para propor atividades diversificadas. As primeiras observações relatadas neste trabalho mostram que os resultados até o momento são positivos e que apesar das dificuldades que o desafio de repensar o currículo e que as metodologias utilizadas apresentam, o PROEJA-FIC nestes moldes possui potencial para alcançar os objetivos pretendidos.

Do PROEJA MÉDIO ao PROEJA FIC – A iniciativa de Charqueadas

Iara Cecília da Rosa Ribeiro

José Luiz Lopes Itturriet

E- mail: iaracecilia22@gmail.com

O campus Charqueadas ao longo de seus quase quatro anos de existência, mantém um histórico de aposta, incentivo e realizações no que diz respeito as ações compartilhadas na busca de uma educação que respeito as especificidades do sujeito e que promova sua formação integral. Neste sentido apostou no PROEJA não apenas oferecendo um curso para atender a demanda legal, mas construiu uma rede de ações na perspectiva estudar, avaliar e qualificar esta oferta Mergulhada na perspectiva inclusiva que se deu com a expansão da rede federal de ensino profissional, o primeiro curso PROEJA do campus começou com a aposta de responder positivamente ante os desafios a que o programa se propunha. Principalmente àquelas pessoas que foram excluídas do sistema formal de ensino no seu tempo adequado, assim tendo uma nova possibilidade de retornarem aos bancos escolares, agora com nova perspectiva, a da profissionalização. Estes fatos nos levaram, a constituição de grupos de estudos que trabalhou com os desafios e possibilidades da educação na modalidade EJA. O resultado deste trabalho materializou-se na nova proposta de curso técnico, modalidade EJA, construída a partir da articulação de uma tríade de elementos: referenciais teóricos, contexto educacional e arranjos produtivos regionais e vocação da unidade. A implantação deste programa foi e é um grande desafio para a rede federal de educação profissional e ainda exige muita reflexão, formação e a constituição de um campo conceitual, contudo acredito que a análise da prática é fundamental no sucesso deste desafio. Atualmente o campus se propõe a análise das possibilidades de oferta de PROEJA-FIC, na perspectiva de aproximar o aluno da EJA à Educação Profissional e incentivar a continuidade de seus estudos. Neste sentido a participação do campus no ENCONTRO NACIONAL PROEJA FIC.

PROEJA FIC em Galpões de Reciclagem

Bianka Biazuz Vicente
E-mail: biankamagic@gmail.com

A Associação de Reciclagem Ecológica Rubem Berta é o campo aonde a bolsista vem desenvolvendo a pesquisa para a organização de currículos envolvendo os trabalhadores do lixo. Tal investigação está inserida no projeto de pesquisa: Do inédito ao aleatório: o currículo integrado do PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica. O objetivo geral da pesquisa de iniciação científica é articular a ética ambiental com as necessidades educacionais e materiais dos trabalhadores do lixo, subsidiando a elaboração de currículos do PROEJA, os quais compõem uma política pública educacional recente. A metodologia desta privilegia uma perspectiva antropológica, cujos instrumentos são a observação participante e o diário de campo para entender as relações de trabalho, as aprendizagens das trabalhadoras e dos trabalhadores da Associação, a partir da convivência semanal na qual a pesquisadora recicla material na linha de separação - “cesto”, interando-se ao cotidiano da associação. A revisão bibliográfica realizada privilegia, dentre outras, as pesquisas de Nilton Bueno Fischer. No âmbito dos procedimentos, que vem sendo adotados para enfrentar as problemáticas referentes ao manejo do lixo investigamos demandas técnicas e educacionais, fazendo intercessão das questões ambientais com o processo de trabalho da Associação, acompanhando as discussões curriculares do PROEJA. Os primeiros resultados obtidos correspondem à baixa consciência ambiental dos sujeitos e suas demandas educacionais vinculadas à formação inicial e continuada integrada à capacitação profissional na intencionalidade de melhorar a renda das associadas e associados, diminuindo o rejeito do material que, no final da separação, é encaminhado para os aterros sanitários.

O que é Currículo integrado?

Bernhard Sydow

E-mail: benbardsydow@gmail.com

A pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós – Graduação em Educação realiza reflexões sobre a genealogia, os códigos e as concreções do currículo integrado, considerando a experiência docente do autor no Campus Porto Alegre – Instituto Federal Rio Grande do Sul. É possível afirmar que currículo integrado da EJA e da Educação Profissional é o caminho que, consciente da história, leva o estudante com cuidado para uma qualificação profissional através de seu engajamento no desenvolvimento sócio-econômico da comunidade.

A importância da escola para uma comunidade de pescadores de Cáceres - Mato Grosso

*Arruda, Marina Marques de
Jesus, Kleber Pierre Cardoso de
Lima, Eliel Regis de
Montecchi, Inez Ap. Deliberaes
eliel.regis@cas.ifmt.edu.br*

Construído em parceria com a prefeitura municipal de Cáceres/MT, o projeto recebeu a solicitação de atender também, trabalhadores da pequena comunidade rural “Vila Aparecida”, que comungavam do mesmo desejo de retorno à escola, mas não o faziam pela “vergonha” de ter que estar nas mesmas salas de aula freqüentadas por seus filhos e netos. Nessa comunidade a Educação de Jovens e Adultos não havia sido implantada pelo município ou estado e era desejo da população que ali vivia, há 50 quilômetros da sede do município, que o projeto também os atendesse. Percebendo o PROEJA FIC como diferenciado, com o olhar voltado a uma prática pedagógica que atendesse a grupos e comunidades especiais entendemos ser o momento de abrir mão das fórmulas prontas e pensar no desafio de construir um projeto exclusivamente para pessoas, abordaremos a grata experiência do trabalho realizado com a comunidade pesqueira. Aquela que teria que receber além da educação diferenciada, um calendário que não alterasse o seu dia a dia, entre os meses de março e outubro, quando todos estão trabalhando nas águas do rio Paraguai.

O curso, a princípio, foi estruturado para acontecer apenas nos meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. As aulas começavam no período vespertino e se estendiam até o noturno. Depois, atendendo a uma solicitação dos alunos, passamos a nos reunir todas as sextas-feiras, pois aqueles que pescam mais próximo, normalmente vem à cidade aos fins de semana para entregar o peixe, o que possibilita a visita à escola.





